

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ANA PAULA NASCIMENTO BARRETO LEONEZ

**O CUIDADO FARMACÊUTICO NA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ISENTOS
DE PRESCRIÇÃO POR GESTANTES: UMA REVISÃO NARRATIVA**

MOSSORÓ/RN

2022

ANA PAULA NASCIMENTO BARRETO LEONEZ

**O CUIDADO FARMACÊUTICO NA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ISENTOS
DE PRESCRIÇÃO POR GESTANTES: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Profa Dra Elba dos Santos Ferreira

MOSSORÓ/RN

2022

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

L583c Leonez, Ana Paula Nascimento Barreto.

O cuidado farmacêutico na utilização de medicamentos isentos de prescrição por gestantes: uma revisão narrativa / Ana Paula Nascimento Barreto Leonez. – Mossoró, 2022.
91 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Elba dos Santos Ferreira.
Monografia (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Medicamentos. 2. Gravidez. 3. Farmacêutico. 4. MIPs.
5. Cartilha. I. Ferreira, Elba dos Santos. II. Título.

CDU 615.15:618.2

**O CUIDADO FARMACÊUTICO NA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ISENTOS
DE PRESCRIÇÃO POR GESTANTES: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Elba dos Santos Ferreira
FACENE/RN

Profa. Me. Cândida Maria Soares de Mendonça
FACENE/RN

Profa. Esp. Patrícia Araújo Pedrosa Vale
FACENE/RN

Dedico este trabalho à Deus, o dono do universo, e à minha amada família, por sempre me incentivar, me inspirar e me apoiar. O amor entre nós é o que me motiva a lutar e vencer todos os dias.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre esteve comigo, me dando força e ânimo para prosseguir, oferecendo refúgio e sabedoria, segurando sempre na minha mão. Minha gratidão Senhor, por ter me concedido mais esta vitória.

A minha mãe Neuma Nascimento, por ser tão presente e amiga, por ser essa pessoa incrível que me apoia e acredita na minha capacidade. Obrigada por fazer parte comigo deste sonho e por cuidar dos meus filhos enquanto me dedicava aos estudos.

A meu esposo Erinaldo Leonêz, e aos meus filhos Fernando Diniz e Luís Felipe, obrigada pela força, incentivo, amor e compreensão na minha ausência durante esse trajeto. Obrigada por ficar ao meu lado não me deixando desistir, sem dúvidas, vocês foram minha maior motivação para iniciar e concluir este curso.

Aos meus irmãos Thiago Nascimento e Lucas Barreto, a minha cunhada Kênia Trindade e a meu padraсто Jacinto Costa, pelas orações, pelo carinho, amor incondicional e apoio para a conquista deste sonho. Obrigada por acreditar em mim e por me oferecer suporte todas as vezes que precisei.

A minha orientadora, Dra Elba dos Santos Ferreira, que foi essencial na construção deste trabalho, obrigada desde do primeiro momento, pelo aceite do meu convite, pela dedicação, empenho, compreensão, paciência e sabedoria em ensinar/orientar, quero expressar o meu maior agradecimento e a minha profunda admiração.

A Profa. Me. Cândida Maria Soares de Mendonça e o Prof. Me. Danillo Alencar Roseno que fizeram parte da minha banca examinadora, contribuindo e apontando caminhos na construção deste trabalho, meu muito obrigada pelos pertinentes comentários a respeito deste estudo.

A FACENE/RN e a todos os professores do curso de Farmácia, pelo compromisso e dedicação nos ensinamentos, não só nas salas de aulas, mas fora delas também, cada um de forma especial contribuindo para a conclusão desse trabalho e para minha formação profissional.

As minhas amigas, meu grupinho, Kaliany Rodriguês, Viviane Medeiros e Sidneia Lopes, que tive o prazer de conhecer durante a graduação, obrigada por me incentivar nas etapas mais difíceis, vocês tornaram os dias mais leves e suportáveis, construímos um lindo laço de amizade, eu acredito em um futuro brilhante para vocês. Voa alto meninas!

Aos amigos do coração, família que a faculdade me presenteou, obrigada por todos os momentos juntos, levarei um pedacinho de vocês comigo, que nossa jornada seja bela, Sucesso!

Por fim, agradeço aos meus amigos, familiares e irmãos em Cristo, pelo carinho, pelas orações e pela compreensão nos momentos em que fui ausente, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado, meu eterno AGRADECIMENTO.

“O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”.

Leonardo Boff.

RESUMO

A gestação compreende um período de extremo cuidado devido à formação de todas as estruturas anatômicas e fisiológicas do feto, por isso é indispensável que ocorra um acompanhamento ainda maior com profissionais qualificados, orientando e aconselhando sobre a administração e os riscos dos medicamentos utilizados durante esse período. A automedicação tem sido algo cada vez mais comum entre as gestantes e o profissional farmacêutico é capaz de oferecer uma assistência eficiente, com orientações específicas sobre a ação dos medicamentos que utilizam e suas consequências, caso faça o uso incorreto, explicando o método de administração, esclarecendo as possíveis interações medicamentosas e alimentares que possam ocorrer, mantendo a gestante bem informada desde o início até o final de sua gravidez, e assim promover o uso racional dos Medicamentos isentos de prescrições (MIPs). Nesse contexto o objetivo do presente trabalho é a elaboração de uma cartilha educativa que possa auxiliar no cuidado farmacêutico com a utilização de MIP's por gestantes, diminuindo os riscos da automedicação à saúde materno-fetal. Conclui-se que a cartilha é um método eficaz para auxiliar no processo de orientação, uma vez que o profissional farmacêutico está na linha de frente na dispensação de medicamentos, podendo orientar quanto ao uso dos MIPs.

Palavras chaves: Medicamentos, Gravidez, Farmacêutico, MIPs, Cartilha.

ABSTRACT

Pregnancy comprises a period of extreme care due to the formation of all anatomical and physiological structures of the fetus, so it is essential that an even greater follow-up with qualified professionals occurs, guiding and advising on the administration and risks of the drugs used during this period. . Self-medication has been increasingly common among pregnant women and the pharmaceutical professional is able to offer efficient assistance, with specific guidelines on the action of the drugs they use and their consequences if they are used incorrectly, explaining the method of administration, clarifying the possible drug and food interactions that may occur, keeping the pregnant woman well informed from the beginning to the end of her pregnancy, and thus promoting the rational use of over-the-counter Medicines (MIPs). In this context, the objective of the present work is the elaboration of an educational booklet that can assist in pharmaceutical care with the use of PIM's by pregnant women, reducing the risks of self-medication to maternal-fetal health. It is concluded that the booklet is an effective method to assist in the orientation process, since the pharmaceutical professional is in the front line in the dispensing of medicines, being able to guide the use of MIPs.

Keywords: Medicines, Pregnancy, Pharmacist, MIPs, Booklet.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Medicamentos Isento de Prescrição (MIP's)

Food and Drug Administration (FDA)

Ministério da Saúde (MS)

Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Principais alterações fisiológicas maternas da gravidez

Quadro 2: Principais doenças que acometem as mulheres no período gestacional.

Quadro 3: Classificação de risco para medicamentos na gestação determinada pela FDA.

Quadro 4: Comparação entre o antigo sistema de categorização do FDA por letras e o atual.

Quadro 5: Os fármacos mais utilizados nos tratamentos de patologias na gestação.

Quadro 6: Os Mips mais procurados por gestantes em uma drogaria de Mossoró.

Quadro 7: Etapas de desenvolvimento da cartilha.

Quadro 8: Síntese dos artigos selecionados

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	15
	2.1 Objetivo geral.....	15
	2.2 Objetivos específicos.....	15
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
	3.1 A GRAVIDEZ: CONSIDERAÇÕES GERAIS ACERCA DAS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS.....	15
	3.2 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO PERÍODO GESTACIONAL.....	20
	3.3 MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÕES.....	24
	3.4 UTILIZAÇÃO DA CARTILHA EDUCATIVA PARA FARMACÊUTICOS SOBRE O USO DOS MIPs POR MULHERES GRÁVIDAS.....	33
4	METODOLOGIA	34
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

Considerado um importante período na vida da mulher a gestação interfere na esfera emocional pelo momento de gerar uma vida e também por todas as responsabilidades que correspondem o momento, ocorre interferência no âmbito físico da mãe devido as diversas modificações no seu organismo, levando ao aumento da vulnerabilidade do sistema imunológico e nutricional, podendo afetar o desenvolvimento do feto e o bem-estar da mãe (GUEDES, BRITO, SILVA, 2020).

O desenvolvimento de uma gestação não é caracterizado como um estado patológico e sim percebidos como um fenômeno complexo, onde ocorre profundas alterações fisiológicas, psicológicas e orgânicas, refletindo socialmente na vida da mulher, podendo ocorrer períodos de crises, durante o ciclo evolutivo da gestação em diversas mulheres (ALVES, BEZERRA, 2020).

É muito importante identificar os fatores de risco que interfere na saúde da mulher durante a gravidez, para assim acelerar os cuidados e tratamentos destinados a modifica-los e com isso minimizar os possíveis impactos a saúde do binômio materno-fetal, e com isso melhorar os indicadores de saúde (RODRIGUES, ET AL, 2017).

A automedicação no Brasil constitui-se como uma prática muito comum e chega a 35% dos medicamentos adquiridos. Na lei nº 5.991/73 está contido os requisitos para prescrição de medicamentos. A resolução 586 de 29 de agosto de 2013 institui a prescrição farmacêutica no Brasil, e autoriza os farmacêuticos brasileiros a prescreverem medicamentos sem tarja (de venda livre), plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos também isentos de prescrição médica (ARAGÃO, 2015).

Os medicamentos isentos de prescrição (MIP's) possuem venda livre, podendo ser adquirido sem uma prescrição elaborada de um profissional habilitado no diagnóstico de doenças. De acordo com a RDC nº 98/2016, essa classe de medicamentos só pode ser classificada como Medicamentos Isento de Prescrição (MIP's) quando obedecem aos critérios de possuir um tempo mínimo de comercialização, ser considerado seguro, quando utilizado por curto período de tempo, ser utilizado para aliviar sintomas não graves, não ter alto potencial de risco, e mesmo que seja utilizado de forma incorreta, não causar dependência (SETTE, 2017).

O uso de medicamentos por mulheres gestantes vem se tornando cada vez mais frequentes, entre os anos de 1950 e 1960, período onde milhares de bebês nasceram com focomelia e outras alterações congênitas, estas relacionadas ao uso da

talidomida pelas mães quando gestantes, com isso surgiu um alerta para a questão da segurança quanto à utilização dos novos fármacos, surgiram então normas mais rigorosas nos estudos clínicos (BRAGA, et al, 2020).

A maioria dos medicamentos utilizados por mulheres durante a gestação possui prescrição médica 95,8%, mas 92,6% das grávidas revelam que utilizam medicamentos que não necessita de prescrição, principalmente para alívio de dores, azia e problemas das vias aéreas superiores, e 45,2% afirmam que utilizam também medicamentos à base de plantas medicinais. A maioria desconhece quais os riscos da automedicação, nomeadamente ocorre um aumento de 2 a 3% de malformações congênitas, e determinados medicamentos e substâncias podem aumentar o risco (BERNANDES, 2018).

Diante dos fatos, traçou-se como questão de pesquisa a seguinte pergunta: A elaboração de uma cartilha educativa pode auxiliar ao farmacêutico sobre a orientação correta do uso de MIPs por gestantes? Este estudo se faz necessário para compreender o perfil de uso de medicamentos na gravidez, classificá-los em grupos de riscos, de modo que possibilite evidenciar a relação custo/benefício da terapia medicamentosa e assim orientar o uso racional desses medicamentos durante a gravidez.

Considerando que na relação do medicamento com o paciente, encontra-se o farmacêutico, o profissional em saúde de fácil acesso, capaz de oferecer atendimento especializado, com perfil multidisciplinar, pautado nas melhores evidências científicas, que pode orientar, educar e prevenir problemas para a gestante e/ou para o feto, visto que o tema é de suma importância na saúde materno-fetal sendo necessário que o mesmo seja difundido nesse grupo.

Ademais, esse estudo se justifica pela grande importância científica e profissional, bem como a possibilidade de difundir o conhecimento alcançado por meio desta pesquisa, que servirá como guia para direcionar o profissional farmacêutico a uma melhor orientação sobre o uso correto dos MIPs no período gestacional. Sendo assim é relevante a elaboração de uma cartilha sobre o uso racional dos MIPs por gestantes, visando ampliar o conhecimento sobre os medicamentos seguros nesse processo e mostrar também os riscos do uso indiscriminado desses medicamentos.

Neste âmbito, o cuidado farmacêutico, segundo Ribeiro (2007), é um modelo de prática profissional que consiste na resposta da farmacoterapia com intuito de promover resultados concretos na terapêutica, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida ao paciente.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Elaborar uma cartilha educativa que possa auxiliar no cuidado farmacêutica e na utilização de MIP's por gestantes, sendo uma ferramenta de educação em saúde.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever as etapas de criação da cartilha educativa;
- Apresentar de forma clara e objetiva a prevalência de uso de MIP's durante a gravidez;
- Contribuir com o uso racional de medicamentos isentos de prescrição por gestantes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A GRAVIDEZ: CONSIDERAÇÕES GERAIS ACERCA DAS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS

A gestação humana é compreendida pelo período entre a fecundação até o nascimento, com duração média de 40 semanas, esse período é dividido em três trimestres, sendo o primeiro com 12 semanas, o segundo de 12 a 26-28 e o terceiro de 28 a até o término. Durante o primeiro trimestre ocorrem algumas mudanças biológicas, derivada da grande divisão celular desse período, ocorre diversas alterações hormonais que leva as mulheres sentir episódios de enjoos, vômitos e à consequente alteração de apetite (ABECASIS, 2015).

Na gestação o organismo da mulher passa por muitas modificações a fim de adequar as necessidades orgânicas próprias da mãe e do feto até o nascimento. Estas alterações hormonais são provenientes do corpo lúteo e da placenta e surgem durante

o segundo trimestre, sendo as principais modificações fisiológicas as alterações no sistema gastrointestinal, no sistema respiratório e no sistema cardiocirculatório, e também nos sistemas hematológicos e metabólicos (REIS, 2020).

As modificações decorrentes desse período afetam o cotidiano da gestante e de toda sua família, principalmente seu parceiro, podendo ocasionar desequilíbrio no relacionamento. As mudanças hormonais e físicas interferem na autoestima e também na libido da mulher, algumas sentem mais desejo sexual, outras não, e deve ser acompanhada por profissionais para investigar se a causa é hormonal ou psicológica, como o medo de machucar o bebê, ou ocasionar aborto (ALVES, BEZERRA, 2020).

No início da gravidez a pressão diastólica diminui, mas depois retorna a níveis pré-gravidez nos últimos meses, a pressão sistólica normalmente fica diminuída até meados da gestação e depois se eleva novamente atingindo níveis pré-gravidez (REIS, 2020).

É muito comum que ocorra alterações cutâneas durante a gestação, é justamente devido às variações hormonais, imunológicas e metabólicas que levam ao aparecimento de manifestações como a hiperpigmentação, alterações do tecido conjuntivo e dos anexos, alterações dos vasos e da hemóstase, essas alterações são benignas, mas gera motivo de preocupação na maioria das vezes, porém grande parte não precisa de tratamento, pois após o parto são revertidas (BRÁS, et al, 2015).

Ocorre também o aumento de peso durante a gravidez e está relacionado como um dos fatores responsáveis pela retenção do peso após parto. Visto que quanto maior o ganho ponderal maior é a retenção de peso no pós-parto. O corpo nesse período tende a fazer um mecanismo de defesa e preparação formando depósitos de gordura para ser usado posteriormente no período de lactação. Essas respostas são consequência complexas dos estímulos neuroendócrinos e bioquímicos que tem início desde a concepção e sofre influência dos fatores ambientais (ABECASIS, 2015).

As gestantes têm uma percepção sobre as modificações durante a gravidez, julgam estar relacionada somente ao aumento do peso, das mamas e do abdome, porém essas modificações ocorrem de forma distinta por cada mulher e de acordo com o período gestacional que se encontra, sendo o terceiro onde ocorrem as mais significativas modificações no corpo da mulher (ALVES, BEZERRA, 2020).

Com todos os sistemas alterados durante a gravidez decorrente das alterações hormonais o volume de líquidos de todo corpo aumenta, essa retenção aumentada de água é uma alteração fisiológica normal na gestação, à quantidade de sangue

aumenta claramente, podendo aumentar de 40 a 45%, o grau de aumento sanguíneo pode variar entre mulheres, algumas ocorre menos e outras o volume pode até duplicar, o coração e a circulação sanguínea sofrem alterações fisiológicas consideráveis, sendo que as alterações da função cardíaca mais importante ocorrem nas primeiras 8 semanas de gravidez (ABECASIS, 2015).

As mamas aumentam na gravidez devido ao processo de amamentação, assim como as mamas, o abdômen também sofre uma expansão de volume na medida em que o útero vai se estendendo para dentro da cavidade abdominal. Essa distensão é caracterizada como um dos sinais mais expressivos da gravidez (ALVES, BEZERRA, 2020).

Por ser considerado um evento natural a gravidez ocorre sem intercorrências, mas há uma probabilidade de 20% para acontecer evoluções desfavorável para a mãe ou o bebê, tornando-se uma gestação de risco, levando a uma série de condições clínicas e obstétricas complicando e ameaçando o bem-estar materno-fetal. É importante que esse grupo de risco realize o acompanhamento especializado, para identificação precoce e correta dos possíveis problemas, e assim, realize os procedimentos diagnósticos e terapêuticos satisfatórios para garantir resultados perinatais satisfatório (RODRIGUES, et al, 2017).

É possível que ocorra intercorrências clínicas durante esse período, por isso é de suma importância que a mesma realize o pré-natal, pois a atenção primária no período gestacional é muito importante no processo materno-fetal e saúde-doença para que ocorra precocemente o diagnóstico de uma possível gravidez de risco. O acompanhamento deve ser multiprofissional a fim de promover a saúde da gestante e do feto, permitindo intervenções oportunas para as situações de riscos encontradas (ARAÚJO, TESCAROLLO, ANTÔNIO, 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) é recomendado que sejam avaliados os riscos da gravidez logo no início, e esses riscos são divididos em grupos, onde o grupo 1 são todas as características individuais e as condições sócio-demográficas considerada desfavoráveis; grupo 2 é a história reprodutiva da mulher, como morte perinatal; o grupo 3 são as doenças obstétricas atuais, como o desvio ao crescimento uterino, número de fetos e líquidos amnióticos, trabalho de parto prematuro, e o grupo 4 as intercorrências clínicas que são capazes de levar a gestação a risco (RODRIGUES, et al, 2017).

Como a fase gestacional é acompanhada de alterações fisiológicas (Quadro 1) que envolvem a adaptação de diversos sistemas, especialmente geniturinário, cardiovascular, digestivo, locomotor e endócrino, o uso de medicamentos durante esse período apresenta grandes preocupações por parte dos profissionais de saúde, pois pouco se sabe sobre os mecanismos de ação, segurança e eficácia dos fármacos para o binômio materno-fetal (ARAÚJO, TESCAROLLO, ANTÔNIO, 2019).

Quadro 1: PRINCIPAIS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS MATERNAS DA GRAVIDEZ

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS MATERNAS DA GRAVIDEZ	
Modificações Cardio-Circulatórias	Tamanho e Posição do Coração Frequência Cardíaca Débito Cardíaco Resistência Vascular Periférica Total Pressão Arterial Pressão Venosa Vias Aéreas Superiores Caixa Torácica Volumes e Capacidades Pulmonares
Modificações Hematológicas	Anemia fisiológica da gravidez
Modificações Gastrointestinais	Refluxo gastroesofágico Pirose Regurgitação
Modificações no Sistema Nervoso Central	Aumento da pressão intra-abdominal
Modificações Renais	Elevação do fluxo plasmático renal e da filtração glomerular no primeiro trimestre de gestação. Durante o último trimestre, estes valores decrescem lentamente em direção aos valores normais.
Modificações Hepáticas	Redução da atividade da colinesterase sérica. Elevação dos níveis séricos das transaminases e do colesterol e em 80%

	das gestantes ocorre uma alteração no teste de excreção da bromosulfaleína. Diminuição sérica das taxas de proteínas totais e da relação albumina/globulina
Alterações Psicológicas	Medo Ansiedade Depressão
Alterações Hormonais	Modificações corporais: Aumento das mamas e do Abdome; Produção de leite.

Fonte: Adaptado de REIS, 2020 e ALVES, BEZERRA, 2020.

Na hora de prescrever um fármaco a uma gestante deve se ter muita atenção, devido as diversas alterações gravídicas no corpo da gestante que interferem na absorção, distribuição no metabolismo e excreção dos fármacos, podendo modificar a resposta que se espera do medicamento. É importante considerar os possíveis riscos e os benefícios do uso desse fármaco tanto para a saúde da mãe, como do feto, levando em consideração os riscos de não realizar o tratamento durante a gestação e lactação. Pensando os riscos não são somente os de malformação estruturais, mas sim também nas alterações funcionais, na dinâmica da gestação e até complicações no pós parto (ARAGÃO, TOBIAS, 2019).

Todas essas alterações e modificações fisiológicas, psicológicas, físicas e hormonais interferem no cotidiano da mulher, na sua autoestima, na sua sexualidade, por isso é fundamental um acompanhamento especializado (ALVES, BEZERRA, 2020).

Neste sentido, os MIPs utilizados durante a gravidez sem orientação médica, muitas vezes, são vistos como autocuidado, abrangendo tudo o que o indivíduo faz por sua saúde, incluindo desde a higiene pessoal ao estilo de vida e a automedicação. Essa prática quando realizada de forma consciente se torna extremamente válida para a finalidade aplicada melhorando a qualidade de vida no período gestacional (SETTE, 2017).

3.2 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO PERÍODO GESTACIONAL

A legalização da prescrição farmacêutica por intermédio da resolução 586/13, estabelece que o profissional farmacêutico possa prescrever medicamentos de venda livre, isso foi muito satisfatório para diminuir a prática da automedicação, e assim aumentar o uso racional dos MIPs, pois esses medicamentos devem ser dispensados sob orientação farmacêutica, apesar de apresentarem uma segurança relativa, ainda assim podem gerar reações alérgicas e efeitos adversos. Sendo assim a prescrição farmacêutica é indispensável para favorecer o uso racional desses fármacos, já que é um dos grupos de medicamentos mais utilizados na automedicação (FERNANDES, CEMBRANELLI, 2015).

Na assistência farmacêutica o profissional farmacêutico é responsável por cuidar de pessoas, através da dispensação e utilização de medicamentos, por esse estar em contato direto com o paciente, com objetivo de realizar a farmacoterapia e assim promover conquistas nos resultados trazendo qualidade de vida aos pacientes, ofertando as gestantes um suporte maior, visando o uso de medicamentos de forma consciente e responsável em uma fase que é classificada complexa para essas mulheres, já que o farmacêutico é um profissional de fácil acesso a essas gestantes (GUEDES, BRITO, SILVA, 2020).

É função do farmacêutico oferecer uma assistência eficiente a mulheres gestantes, com orientações específicas sobre a ação dos medicamentos que utilizam e suas consequências caso faça o uso incorreto do mesmo, explicar o método de administração, esclarecer as possíveis interações medicamentosas e alimentares que possam ocorrer, mantendo a gestante bem informada desde o início até o final de sua gravidez, e assim promover o uso racional dos medicamentos (VASCO, GARCIA, 2019).

O farmacêutico em conjunto com uma equipe multiprofissional tem seu diferencial no tratamento da diabetes mellitus gestacional, visto que o uso de medicamentos desnecessário e a uso de medicamentos não recomendados trazem riscos aos pacientes podendo piorar seu quadro de saúde e até agravar as condições clínicas. Um bom acompanhamento, o monitoramento do uso racional de medicamentos, fazer com que o paciente compreenda a importância do tratamento para que seja eficaz, são diversos fatores que faz com que o tratamento seja aderido

de forma eficiente, e assim o mesmo conseguir ter melhor qualidade de vida, com a diabetes controlada e boa saúde (JUNIOR, TREVISAN, 2021).

Uma das grandes preocupações na gestação são as doenças que acometem as mulheres nesse período, a doença hipertensiva específica da gestação conhecida também como pré-eclâmpsia tem características como edema, elevação da pressão arterial e proteinúria pode ocorrerem entre a vigésima semana da gestação e permanecer até a décima semana pós-parto, apresentando riscos à saúde da gestante e do bebê. Devido à complexidade da patologia é fundamental o acompanhamento multiprofissional, como a assistência farmacêutica para analisar os riscos dos medicamentos utilizados e suas possíveis interações (CAVALCANTE, DANTAS, BARROS, 2016).

No tratamento da diabetes mellitus gestacional o farmacêutico faz toda diferença pois além do acompanhamento medicamentoso, ele pode orientar, aconselhar, e educar sobre o controle e a prevenção da doença, identificando assim os riscos que a doença causa, com o diagnóstico precoce no pré-natal e o tratamento os resultados da terapia medicamentosa são potencializados, melhorando a qualidade de vida delas (JUNIOR, TREVISAN, 2021).

Quadro 2: Principais doenças que acometem as mulheres no período gestacional

PATOLOGIAS MAIS COMUM NO PERÍODO GESTACIONAL		
AS CLASSES DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA GESTAÇÃO.	PRÉ-ECLÂMPسيا	Manifesta-se após a vigésima semana de gestação, sendo acompanhada de proteinúria.
	ECLAMPSIA	Condiz à pré-eclâmpsia complicada por convulsões que não podem ser associadas a outros motivos.
	HIPERTENSÃO CRÔNICA	Revela-se antes da gestação, no período que antecede a vigésima semana de gravidez ou doze semanas após o parto.
	PRÉ-ECLÂMPسيا SUPERPOSTA À HIPERTENSÃO CRÔNICA	Consiste no aumento agudo da pressão arterial associado a proteinúria, trombocitopenia ou alterações da função hepática, em gestantes que excederam a vigésima semana de gestação e que apresentam hipertensão crônica.
	HIPERTENSÃO GESTACIONAL	Caracteriza-se por hipertensão arterial identificada após a vigésima semana de gestação, com ausência de proteinúria.
DIABETES GESTACIONAL		No segundo e terceiro trimestres, devido ao aumento na produção de hormônios hiperglicemiantes, ocorre o aumento da resistência periférica à insulina, com conseqüente variação nos níveis de glicose no sangue em relação aos parâmetros normais.
NÁUSEAS E VÔMITOS		Alguns fatores hormonais e mecânicos provenientes da gestação promovem uma série de modificações em vários aparelhos e sistemas do corpo materno, com destaque ao aparelho digestivo, pois aproximadamente 50 a 80% das gestantes relatam sofrer com náuseas e vômitos.

Fonte: Adaptado GUEDES, BRITO, SILVA, 2020.

Por possuir conhecimentos específicos o farmacêutico tem um papel fundamental nesse processo, para induzir o paciente aderir o tratamento correto e assim contribuir para a avaliação dos riscos e os benefícios que a terapia medicamentosa trará e analisar os problemas que dificultam a adesão ao tratamento. Durante a gestação esse profissional promove segurança quanto ao potencial efeito

tóxico dos medicamentos usados, e também fornece educação em saúde quanto ao tratamento a ser realizado, reforçar a importância da adesão ao tratamento correto principalmente no período gestacional (GUEDES, BRITO, SILVA, 2020).

Como a gestação é um período de extremo cuidado, principalmente no primeiro trimestre onde ocorrem os maiores efeitos e dano ao feto, devido à formação de todas as estruturas anatômicas e fisiológicas, é indispensável que ocorra um acompanhamento ainda maior com profissionais qualificados orientando e aconselhando sobre a administração e riscos dos medicamentos utilizados durante esse período (VASCO, GARCIA, 2019).

Como a polifarmácia vem sendo cada vez mais frequentes no Sistema Único de Saúde (SUS), devido grande parte da população fazer uso de diversos medicamentos seja eles sob prescrição demasiada ou pela automedicação, faz com que ocorra cada vez mais o uso inapropriado ou uso indiscriminado dos medicamentos, seja pela falta de conhecimento específico sobre os princípios ativos desses fármacos e as reações adversas que eles podem ocasionar, por ser medicamentos de venda livre as mulheres gestantes colocam em risco a saúde materno-fetal sem conhecimento dos riscos (GUEDES, BRITO, SILVA, 2020).

Sendo assim, a assistência farmacêutica está voltada para a promoção, proteção e a recuperação da saúde, seja ela coletiva ou individual, e vai desde o desenvolvimento de medicamentos e sua produção até ao acompanhamento e avaliação de sua utilização. O farmacêutico deve intervir e acompanhar, ajudando na resolução dos problemas relacionados à farmacoterapia, mas caso necessário deve encaminhar para outros profissionais da saúde, realizando o acompanhamento multiprofissional (FRANZE, FOPPA, ZACANARO, 2015).

O farmacêutico tem como foco realizar ações centradas nos pacientes para trazer benefícios diretos, afim de promover melhorias na qualidade de vida de cada pessoa que procura sua orientação, na família, na população em geral contribuindo também para o sistema de saúde (FILHO, JÚNIOR, MONTENEGRO, 2021).

3.3 MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO-MIPs

De acordo com a Resolução - RDC N° 98 de 2016, o Art. 2º inciso I diz que os MIPs são os medicamentos que podem ser dispensados sem exigência de prescrição. Para um medicamento ser enquadrado como isento de prescrição, é necessário que se comprove alguns critérios, como o tempo mínimo de comercialização do princípio ativo, via de administração, faixa terapêutica, segurança, deve possuir baixo potencial de danos à saúde, baixo potencial de toxicidade, baixo potencial de interação medicamentosa e alimentar, sua principal indicação é para tratamento, prevenção ou alívio de sinais e sintomas de doenças não graves (ANVISA, 2016).

A automedicação é intitulada pelo ato de utilizar-se medicamentos sem prescrições, sendo seguro e eficaz no tratamento de sintomas autodiagnosticados sem acompanhamento ou aconselhamento de um profissional qualificado. Diante disto, a automedicação vem se tornando cada vez mais um motivo de preocupação de saúde, principalmente quando são utilizadas por mulheres grávidas, devido aos potenciais riscos à saúde fetal (GUEDES, BRITO, SILVA, 2020).

A população tem acesso livre aos MIPs principalmente nas farmácias comunitárias, pois é o primeiro ponto onde as pessoas procuram ajuda para solucionar os problemas de saúde de forma rápida, como o acesso é facilitado o uso está ligado ao aumento da automedicação, mas quando essa é realizada de forma não responsável, a resolução dos sinais e sintomas não ocorrem, podendo até surgirem outros problemas mais graves. Com isso o farmacêutico deve ofertar ao paciente serviço de manejo dos problemas, orientando e aconselhando as medidas não farmacológicas e o uso racional dos MIPs (FILHO, JÚNIOR, MONTENEGRO, 2021).

A agência norte americana Food and Drug Administration (FDA) com o intuito de diminuir os riscos pelo uso indiscriminado de medicamentos e os danos materno-fetal classificou os medicamentos em cinco classes (quadro 3) para nortear os profissionais de saúde quanto aos riscos do uso indiscriminado dos medicamentos a saúde fetal (ARAÚJO, TESCAROLLO, ANTONIO, 2019).

Quadro 3: CLASSIFICAÇÃO DE RISCO PARA MEDICAMENTOS NA GESTAÇÃO DETERMINADA PELA FDA

CATEGORIA	RISCO TERATOGÊNICO
A	Medicamentos para os quais não foram constatados riscos para o feto em ensaios clínicos cientificamente desenhados e controlados;
B	Medicamentos para os quais os estudos com animais de laboratório não demonstraram risco fetal (mas não existem estudos adequados em humanos) e medicamentos cujos estudos com animais indicaram algum risco, mas que não foram comprovados em humanos em estudos devidamente controlados;
C	Medicamentos para os quais os estudos em animais de laboratório revelaram efeitos adversos ao feto, mas não existem estudos adequados em humanos e medicamentos para os quais não existem estudos disponíveis;
D	Medicamentos para os quais a experiência de uso durante a gravidez mostrou associação com o aparecimento de má-formações, mas que a relação risco/benefício pode ser avaliada;
X	Medicamentos associados com anormalidades fetais em estudos com animais e em humanos e ou cuja relação risco-benefício contra indica seu uso na gravidez.

Fonte: Adaptado de (GUEDES, BRITO, SILVA, 2020).

As drogas da categoria A são aquelas que não oferecem risco a saúde do feto no primeiro trimestre, considerado remota a capacidade de dano fetal, os de categoria B apresenta risco que foram comprovados em estudos com animais, mas não em humanos, a categoria C não tem estudos realizados em animais nem em mulheres grávidas. Já a categoria D os fármacos apresentam riscos significativos a saúde fetal humana, porém o benefício a saúde da mulher pode justificar o risco, a categoria X são os fármacos que tanto em animais como em mulheres demonstraram efeitos teratogênicos, com evidências que seu uso causaria danos imutável ao feto, maior que os benefícios a mulher (NASCIMENTO, 2019).

Porém, a categorização por letras é confusa e incompleta, não contém explicação entre as diferenças dos graus do risco fetal, continuando assim o risco à saúde da gestante e do feto. Com isso os farmacêuticos tinham que avaliar se os medicamentos da classe B seriam mais seguros que os da classe C, e assim se os da classe C mais seguros que os da classe D. Essa classificação reflete na informação que a embasa, e nem sempre estava correta, pois a análise do uso de cada fármaco deve ser individualizada de acordo com as alternativas farmacêuticas disponíveis no mercado (MALAGOLI, et al, 2019).

Com o intuito de resolver as dificuldades encontradas no quadro 3, o FDA atualizou e disponibilizou novas regras (quadro 4) contendo informações mais completas para que os profissionais de saúde possam realizar uma avaliação mais criteriosa. O FDA exigiu também que a bula contenha informações completas e constantes sobre os impactos que os fármacos podem ocasionar durante o parto, nascimento e desenvolvimento da criança. Com isso além da contraindicação de medicamentos da antiga categoria X de risco na gestação (quadro 3), é recomendado evitar o uso de medicamentos os quais possuem um risco fetal potencial, mesmo que exista poucas evidências. É fundamental que os farmacêuticos se mantenham atualizados a fim de promover segurança no uso correto de medicamentos no período gestacional (MALAGOLI, et al, 2019).

Quadro 4 - COMPARAÇÃO ENTRE O ANTIGO SISTEMA DE CATEGORIZAÇÃO DO FDA POR LETRAS E O ATUAL.

CARACTERÍSTICAS DA CATEGORIZAÇÃO POR LETRAS	CARACTERÍSTICAS DA NOVA CATEGORIZAÇÃO DO FDA
Classificação por letras (A, B, C, D, X), ordenando os medicamentos em relação ao risco potencial.	<ul style="list-style-type: none"> • Informações descritivas mais detalhadas sobre o perfil de segurança do medicamento durante a gestação que requerem análise mais crítica dos profissionais de saúde.
Considerações focadas nos riscos de teratogenicidade dos fármacos no primeiro trimestre da gestação.	<ul style="list-style-type: none"> • Abrange todo o período da gestação, trabalho de parto, parto e também orientações para mulheres e homens com potencial reprodutivo. • Considera efeitos de teratogenicidade e também efeitos adversos fetais, descrevendo detalhadamente o dano potencial na bula, sua frequência e gravidade. • Descreve os riscos fetais de não tratar a doença.
Informações frequentemente baseadas nos estudos realizados em animais; poucos dados do uso em humanos.	<ul style="list-style-type: none"> • Indústrias deverão atualizar a informação das bulas com informações de estudos em humanos e dados internos sobre o uso do medicamento durante a gestação (ex.: registro de exposição durante a gestação*). • Será detalhado se o perfil de segurança foi determinado com base em estudo com animais, humanos ou ambos.

Fonte: (MALAGOLI, et al, 2019).

O uso de medicamentos durante a gravidez muitas vezes se dá por alguns problemas de saúde, principalmente por diabetes mellitus gestacional, hipertensão arterial sistêmica, asma, hipertireoidismo, cardiopatias, problemas ginecológicos entre outros, como ansiedade, por isso a FDA criou em 1979 critérios para analisar os riscos do uso dos medicamentos na gestação (quadro 3) que são usados até hoje (BRAGA, et al, 2020). No quadro 5 estão os fármacos mais utilizados para os tratamentos de patologias comuns na gestação de acordo com a sua classe, e a classificação de risco.

Quadro 5: OS FÁRMACOS MAIS UTILIZADOS NOS TRATAMENTOS DE PATOLOGIAS NA GESTAÇÃO.

PATOLOGIA	CLASSE	FÁRMACO	CLASSIFICAÇÃO DE RISCO
HIPERTENSÃO ARTERIAL	Alfa-agonistas	Metildopa	Categoria B
	Betabloqueadores	Pindolol	Categoria B
	Bloqueadores dos canais de cálcio tipo 2	Nifedipina	Categoria C
	Vasodilatadores	Cloridrato de Hidralazina	Categoria C
DIABETES MELLITUS	Insulinas	Regular e NPH	Categoria B
	Biguanidas	Metformina	Categoria B
	Sulfonilureias	Glibenclamida	Categoria C
	Antagonistas dos receptores dopamínicos D ₂	Cloridrato de Metoclopramida	Categoria B
NÁUSEAS E VÔMITOS	Antagonistas dos receptores histamínicos H ₁ / Vitamina	Dimenidrinato + Cloridrato de Piridoxina	Categoria B
	Antagonistas dos receptores histamínicos H ₁	Cloridrato de Prometazina	Categoria C

Fonte: Adaptado de (GUEDES, BRITO, SILVA, 2020).

A automedicação por gestantes tem sido algo cada vez mais comum, mesmo que seja perigoso e a bula possua informações de contraindicações registradas pela ANVISA a maioria das grávidas ainda assim faz uso de um ou mais fármacos no período gestacional. (GUEDES, BRITO, SILVA, 2020).

O uso de medicamentos durante a gravidez vem aumentando em parte devido a gravidez tardia, onde as mulheres tendem a engravidar cada vez mais tarde, necessitando de algum tratamento durante a gestação. Apesar da maioria dos medicamentos usados pelas mulheres grávidas terem prescrição, 92,6% delas relatam se automedicar com os MIPs para alívio de dores, azia, enjoos, e congestão

nasal. Grande parte dessas mulheres desconhecem os riscos do consumo de medicamentos sem orientação (BERNANDES, 2018).

É inevitável o uso de fármacos na gestação, mas também é irracional utilizá-los sem orientação, por isso é necessário que aconteça uma atenção especial aos potenciais riscos que causam ao feto em desenvolvimento, devendo ser usado apenas quando sob orientação e quando seus benefícios forem maiores que os riscos (BESERRA et al, 2014).

Logo a baixo segue o quadro 6 com os MIPs mais utilizados e procurados por gestantes em uma drogaria da cidade de Mossoró/RN. Os MIPs utilizados no quadro a seguir estão conforme a INSTRUÇÃO NORMATIVA IN Nº86, de 12 de março de 2021.

Quadro 6: Os Mips mais procurados por gestantes em uma drogaria de Mossoró.

MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES		
MEDICAMENTOS	INDICAÇÃO TERAPEUTICA	PROPRIEDADES FARMACOLOGICAS
VITAMINAS E MINERAIS		
Ativday de A-Z ®; Centrum A..Zinco®; Maximus A-Z®; Suplemento vitamínico A-Z^s	Suprir as prováveis deficiências de nutrientes que a dieta ou outras condições biológicas podem originar.	Possui forma composta por vitamina A, C e D, vitaminas do complexo B, além de ferro, zinco e manganês. Energia, Imunidade, Ação antioxidante, Saúde muscular, Metabolismo
ANALGESICOS/ANTITERMICOS		
Dipirona	Como Analgésico e Antipirético, Alívio da dor em geral, e da febre.	A dipirona é um derivado pirazolônico não narcótico com efeitos analgésicos, antipirético e asparmolítico. os efeitos podem ser esperados em 30 a 60 minutos após a administração.
Paracetamol	Como Analgésico e Antipirético, Alívio da	Quimicamente o paracetamol é acetaminofeno, N-acetil-paminofenol,

	dor em geral, e da febre.	sua atividade se dá pela elevação do limiar da dor e como antipirético através de ação no centro hipotalâmico que regula a temperatura.
--	---------------------------	---

ANTIÁCIDOS

Gastrol TC®; (Hidróxido de alumínio+ hidróxido de magnésio+ simeticona) Via oral	Tratamento dos sintomas da azia associada ao refluxo gástrico, e também utilizado como antiflatulento (antigases).	É uma associação de 3 compostos de ação antiácida, indicados na redução da hiperacidez gástrica. possuem ação, neutralizando o íon de magnésio, neutralizando o ácido clorídico.
---	--	--

EXPECTORANTES/ANTITUSSÍGENOS

Peitoral Martel Mikania Glomerara- (Guaco) Via oral	É indicado como tratamento auxiliar de afecções do trato respiratório, como tosses persistentes e tosses com expectoração.	Constituído pelo extrato Hidroalcoólico de guaco, composto químico responsável pela ação broncodilatadora e expectorante.
--	--	---

Mucosolvan ® ; (Cloridrato de ambroxol) Via oral	É indicado como terapêutica secretolítica e expectorante nas afecções broncopulmonares agudas e crônicas.	Corrige a produção das secreções traqueobrônquicas e reduz a sua viscosidade, além de estimular a síntese e a liberação do surfactante pulmonar. ao mesmo tempo, reativa a função mucocilar, para o clearance traqueobrônquico.
---	---	---

DESCONGESTIONANTES NASAIS

Salsep; Rinosoro Jet (Similar)	Fluidificante e descongestionante nasal.	O cloreto de sódio é a principal fonte reguladora da osmolaridade do organismo.
---	--	---

<p>(Cloreto de Sódio) Via nasal</p>		<p>A solução hipertônica de uso tópico atua através do seu efeito osmótico, reduzindo o edema da mucosa nasal fluidificando o muco e facilitando a sua remoção pelo clearance mucociliar.</p>
<p>Sorine adulto® – Neosoro Adulto(Similar) (Cloridrato de Nazafolina) Via nasal</p>	<p>Descongestionante nasal de uso local, com um rápido início de ação vasoconstritora e com efeito prolongado.</p>	<p>O cloridrato de nafazolina é um agonista alfa-adrenérgico utilizado como vasoconstritor e descongestionante nasal, com um rápido início de ação (aproximadamente 10 min.) vasoconstritora e com efeito prolongado entre 2 a 6 horas.</p>

ANTIGRIPAL, ANALGÉSICOS E ANTI-HÍSTAMÍNICOS

<p>MultigripS – Resfenol® (Paracetamol + maleato de clorfeniramina + cloridrato fenilefrina) Via oral</p>	<p>Tratamento dos sintomas de gripes e resfriados: congestão nasal, coriza, febre, cefaleia e demais sintomas gripais.</p>	<p>O uso de medicamentos antigripais na forma de associação é bem estabelecido a associação de paracetamol, maleato de clorfeniramina e cloridrato de fenilefrina, é tratada como uma medicação eficaz capaz de tratar os diferentes sintomas da gripe e resfriado.</p>
<p>Benegrip® – Apracur duo (Similar) (Cafeína + maleato de clorfeniramina + dipirona) Via oral</p>	<p>Alívio dos sintomas de gripes e resfriados: cefaleia, febre e processos alérgicos</p>	<p>A dipirona é um agente analgésico e antipirético, atua no SNC e periférico, inibindo a ciclo-oxigenase. O maleato de clorfeniramina é um anti-histamínico, e a cafeína é um estimulante suave do SNC, utilizado associado aos analgésicos com a intenção de de aumentar a resposta terapêutica.</p>

ANTIESPAMODICOS

<p>Buscopan® (Butilbrometo de escopolamina ou Hioscina)</p> <p>Via oral</p>	<p>Tratamento dos sintomas de cólicas gastrointestinais, cólicas e movimentos involuntários anormais das vias biliares e cólicas dos órgãos sexuais e urinários.</p>	<p>Exerce atividade espasmolítica sobre a musculatura lisa dos tratos gastrointestinal, geniturinário e vias biliares. A ação anticolinérgica periférica resulta de uma ação bloqueadora sobre os gânglios intramurais das vísceras ocas, assim como de uma atividade antimuscarínica.</p>
<p>Buscopan Composto® (Butilbrometo de escopolamina ou Hioscina +dipirona)</p> <p>Via oral</p>	<p>Tratamento sintomático de estados espástico-dolorosos e cólicas do trato gastrintestinal, das vias biliares, do trato geniturinário e do aparelho genital feminino (dismenorreia).</p>	<p>O butilbrometo de escopolamina exerce efeito espasmolítica sobre a musculatura lisa dos tratos gastrointestinal, geniturinário e vias biliares. A ação anticolinérgica periférica resulta de uma ação bloqueadora sobre os ganglionar na parede visceral e de sua atividade antimuscarínica. A dipirona apresenta propriedades analgésicas e antipiréticas.</p>
REPOSITOR DA FLORA INTESTINAL		
<p>Floratil - Similar (Saccharomyces boulardii)</p> <p>Via oral</p>	<p>Tratamento de diarreias diferentes causas e na restauração da flora intestinal.</p>	<p>Pro biótico com ação anti-infecciosa, constituído pela cultura de Saccharomyces, apresenta atividade antibactericida/bacteriostática sobre germes patogênicos intestinais. Realiza a síntese de vitaminas do complexo B, possui atividade antimicrobiana, além de apresentar propriedades benéficas para saúde intestinal</p>
ANSIOLÍTICOS		

Apaxy – Seakalm-Similar (Passiflora Incarnata - Maracujá) Via oral	Tratamento da Seakalm atua no sistema nervoso ansiedade leve, como central produzindo efeito sedativo, estados de prolongando o efeito do sono e irritabilidade, controlando a ansiedade. agitação nervosa, tratamento de insônia e desordens da ansiedade.
---	---

Fonte: Próprio autor, 2022.

3.4 UTILIZAÇÃO DA CARTILHA EDUCATIVA PARA FARMACÊUTICOS SOBRE O USO DOS MIPs POR MULHERES GRÁVIDAS

A cartilha educativa é considerada uma ferramenta tecnológica muito promissora na promoção da saúde, podendo alcançar uma maior dimensão nas abordagens teórico-metodológicas. É necessária organização dos dados, pesquisas para elaboração do material, e assim construir um modelo de fácil compreensão para facilitar a mensagem as pacientes grávidas (MORAIS, *et al*, 2017).

Os materiais educativos impressos são capazes de promover a saúde, com estratégias eficaz para um fácil entendimento profissional, melhorando a comunicação com o paciente, objetivando sanar a falta de conhecimento sobre os riscos da automedicação durante a gestação (GONÇALVES, 2019). Porém as cartilhas continuam sendo desvalorizadas por profissionais da saúde, mesmo que seja muito eficazes na transmissão clara e prática das informações (VASCONCELOS, *et al*, 2015).

A ideia de uma cartilha ilustrada para profissionais farmacêuticos orientando o uso correto dos medicamentos isentos de prescrição é uma estratégia de intervenção de farmacêutica, com uma metodologia educativa no cuidado ao paciente, possibilitando uma resposta mais efetiva na contenção de futuras complicações devido ao uso irracional de medicamentos (SANTIAGO, MOREIRA, 2019).

A cartilha é um instrumento que relaciona questões técnicas e humanas, a fim de melhorar a assistência do farmacêutico as pacientes grávidas. Surge como um recurso pedagógico capaz de facilitar a interação entre o farmacêutico/paciente, difundindo o conhecimento, favorecendo o auto cuidado da gestante e assim uma melhor qualidade de vida e autonomia a elas (MORAIS, *et al*, 2017).

Para a construção de uma cartilha educacional direcionada a área da saúde é necessário a junção de diversos aspectos considerados essenciais como a elaboração de ferramentas e estratégias metodológicas. Para a construção é necessário realizar o levantamento das informações, a elaboração do layout, design e texto voltado para o público alvo, essas informações devem ser específicas e clara para facilitar a comunicação do farmacêutico com a paciente a fim de melhorar o uso racional de medicamentos evitando os possíveis danos à saúde materno-fetal (GONÇALVES et al, 2019).

Com tudo, é importante que a cartilha educativa seja capaz de oferecer interatividade, chame a atenção de quem está lendo, proporcionando relevância e conhecimento, fazendo com que ocorra trocas de experiências e ele se veja como parte desse processo de aprendizagem, melhorando o conhecimento sobre os riscos da automedicação nesse período (FRANÇA, 2020).

4 METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta abordagem expositiva e de caráter descritivo qualitativo. O estudo foi elaborado na Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN localizada na Avenida Presidente Dutra nº701, Mossoró, Rio Grande do Norte, a mesma é uma instituição privada de ensino superior especialista em saúde que dispõe dos cursos Bacharelado em Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia e psicologia e cursos técnicos de Enfermagem, Necropsia e Radiologia.

Este estudo procedeu através das plataformas de buscas e informações científicas como o Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google acadêmico e PubMed. Com o objetivo de reunir e avaliar criticamente diversos artigos, sintetizando os resultados encontrados, possibilitando o aprofundamento da temática proposta.

Os dados foram coletados através da aplicação das palavra-chave, “medicamentos isento de prescrição”, “o cuidado farmacêutico” e “gravidez”, associada ao operador booleano “AND”, que significa “e”, no português, formando três combinações de busca, são elas: medicamento isento de prescrição “e” gravidez, o cuidado farmacêutico “e” gravidez, medicamento isento de prescrição “e” o cuidado farmacêutico. Foram coletadas do site da ANVISA informações essenciais sobre os

MIPs e também publicações científicas encontradas de acordo com os descritores utilizados de forma isolada e combinada.

Aplicaram-se filtros de pesquisa para refinar os resultados encontrados, tais como ano de publicação (2012 a 2022), idioma (português), tipo de obra e trabalhos completos disponíveis. Além desses filtros supracitados que foram utilizados como os primeiros critérios de inclusão, outros filtros foram aplicados como requisito mínimo: conter no título termos relacionado a pesquisa, assim como contextualizar o resumo com os assuntos explorados na pesquisa. Os artigos e trabalhos que condiziam com os requisitos foram pré-selecionados e posteriormente submetidos a análise contextual e metodológica, e só então selecionados.

As publicações que não se encaixaram nos requisitos de inclusão, foram encaminhadas aos critérios de exclusão, que são: obras com ano inferior a data selecionada, obras duplicadas, metodologia ausente, temática fora do contexto da pesquisa, e obras em outros idiomas. Os estudos que se enquadraram nesses parâmetros foram descartados da pesquisa.

Após a seleção dos artigos pré-selecionados prosseguiu-se para a análise exploratória e qualitativa, para identificar os principais pontos relevantes do assunto abordado, com intuito de proporcionar informações primordiais para compor a discussão deste trabalho.

Esta monografia foi formulada por meio de uma análise de artigos e trabalhos disposto nas bases de dados já citado acima, utilizando apenas dados de domínio público, a Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) não requer apreciação do trabalho junto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

Os trabalhos utilizados nessa pesquisa foram todos referenciados mantendo os direitos autorais e de divulgação científica, levando em consideração as disposições éticas e legais, as quais contem no Código de Ética Farmacêutica, com Resolução nº596 de 21 de fevereiro de 2014 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), a qual tem como dever zelar pelo reconhecimento e prestígio da categoria, com fundamentos e conhecimentos visando a promoção, proteção e recuperação da saúde.

O cuidado farmacêutico na utilização de medicamentos isentos de prescrição por gestantes vem sendo estudado e comentado na literatura de forma ampla no período que foi analisado. De acordo com temática proposta para pesquisa, foram identificados um total de 163 artigos para análise, sendo excluídos 6 destes devido a duplicação nas bases de dados, os demais, portanto, passaram por uma análise

fundamentada nos critérios de inclusão e exclusão supracitados, assim 49 artigos foram considerados na íntegra e, desses, 27 foram selecionados para a revisão. Dessa forma, obteve-se uma amostra de 27 publicações, o que representa 55% dos estudos identificados sobre a temática.

A cartilha educativa foi construída de acordo com as recomendações para produção e eficácia de materiais educativos conforme as características: conteúdo, linguagem, ilustração, *layout*, motivação e cultura. O processo de construção da cartilha se deu através do levantamento bibliográfico acerca dos MIPs mais utilizados por gestantes, mostrando os riscos que o uso indiscriminado desses medicamentos pode ocasionar a saúde da mãe e do bebê.

Quadro 7: Etapas de desenvolvimento da cartilha

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO	
ETAPA 1	Levantamento bibliográfico: ✓ Sites: CFF, ANVISA; ✓ Bulas de medicamentos
ETAPA 2	Criação do material educativo: 1. Desenvolvimento da linguagem; 2. <i>Layout</i> e designer; 3. Montagem; 4. Correções;

Fonte: Próprio autor.

Os critérios para montagem da pesquisa foram:

Linguagem

- Apresentar aos farmacêuticos os benefícios do uso da cartilha para promoção da saúde das gestantes;
- Apresenta-se de forma clara e agradável com informações precisa;
- As ações seções estão apresentadas em uma sequência lógica;

- Na cartilha consta os assuntos relevantes e essenciais para orientação;
- Principais medicamentos e seus riscos as gestantes foram destacados;
- Sempre que possível, serão utilizadas palavras e analogias simples e familiares para melhor entendimento das gestantes.

Layout e Design

Foram utilizada fonte de tamanho 12 as informações e tamanho 14 e 16 os títulos e subtítulos;

- Os tamanhos da fonte dos títulos foram sempre maiores que o texto explicativo;
- As cores foram utilizadas com parcimônia, evitando a poluição visual do material;
- Para impressão, foram utilizados papel e tinta fosca para tornar a leitura mais confortável;
- A capa foi criada com cores e ilustrações atrativas e que passem a mensagem central da cartilha;
- Os tópicos com seus subtópicos foram destacados para que possam ser facilmente identificados;
- As palavras-chave aparecerão, sempre que possível, no início do texto;
- Os medicamentos foram divididos por classes;
- Foram utilizados papel e tinta fosca para tornar a leitura confortável;
- As ideias foram organizadas de modo de modo sequencial.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O tema em questão vem sendo abordado na literatura de maneira ampla no período analisado, foram encontrados um total de 163 artigos que depois de aplicado os filtros resultaram em uma seleção de 49 artigos para leitura e análise, sendo excluídos 22 artigos por estarem dentro dos critérios de exclusão, restando 27 artigos para construção desse estudo que se enquadraram na temática proposta, um total de 55% dos artigos selecionados para leitura.

Foi proposto esse tema devido à grande necessidade de mais informações sobre o uso de medicamentos durante o período gestacional, aos profissionais de saúde, em especial ao farmacêutico que é o profissional que atua de frente no atendimento ao público em farmácias e drogarias. Com o intuito de abranger estudos atualizados foi realizado a seleção de artigos recentes, além de avaliar os riscos que o uso dos medicamentos sem prescrição ou orientação pode ocasionar danos à saúde da gestante e do feto.

Procedeu-se à definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. A análise e a interpretação dos dados estão realizadas de forma organizada e sintetizada por meio da elaboração de um quadro que compreenderam os seguintes itens: título, objetivo, resultados e conclusão (Quadro 8).

Quadro 8: Síntese dos artigos selecionados

Síntese dos artigos selecionados

ARTIGO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
I	A gravidez, o aumento de peso e o acompanhamento nutricional: Custos e benefícios.	Rever a importância da relação entre o aumento de peso durante a gestação e o sobrepeso, a médio e a longo prazo na mulher.	Os resultados da revisão demonstraram que os principais factores determinantes incluem o ganho de peso gestacional e a intensidade da lactação	Em conclusão, considera-se que o acompanhamento nutricional/consultas nutrição poderão ser custo-eficaz para reduções superiores a 15% das cesarianas provocadas pela obesidade.
II	Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional	o objetivo deste trabalho foi através de uma revisão de literatura analisar a percepção das gestantes acerca das principais mudanças que ocorrem em seu corpo durante o período gestacional.	Foi possível verificar que, a partir do momento que a mulher descobre que está grávida, esta passará por transformações fisiológicas e principalmente psicológicas, de tal forma que a mesma perceber-se-á mais sensível e por diversas vezes fragilizada, podendo afetar seu convívio com as pessoas mais próximas, mais especificamente relacionado ao seu parceiro devido mudanças na vida sexual do casal em decorrência das mudanças corporais e psicológicas	Os achados deste trabalho permitiu a constatação da falta de literatura adequada e atualizada para o desenvolvimento de trabalhos científicos, não permitindo um maior desenvolvimento científico e social levando em consideração que a gravidez é um estado fisiológico de mudanças e percebe-se a necessidade de um maior aprofundamento quanto ao estudo destas mudanças relacionadas às necessidades reais das gestantes

III	Uso de medicamentos por gestantes: uma revisão	O objetivo do presente trabalho foi fazer uma revisão de literatura sobre o uso de medicamentos na gestação, caracterizando as classes farmacológicas mais utilizadas e a classificação de acordo com o risco oferecido.	Os resultados mostraram que as Unidades Básicas de Saúde são o local de maior atendimento entre as gestantes, provavelmente por razões socioeconômicas e culturais que atingem esse público. As mulheres com ensino fundamental incompleto, de baixa renda e com a média de idade de 25 a 66 anos, foram as mais citadas nos estudos e o grupo farmacológico mais utilizado foram os antianêmicos, sendo o sulfato ferroso o medicamento de maior uso, sendo a maior causa de indicação de suplemento de ferro em casos de anemia diagnosticada na gestação.	Foi possível observar a necessidade de estudos analíticos com a intenção de investigar os fatores associados ao uso de medicamentos, para que profissionais de saúde e as gestantes obtenham maiores informações e assim possibilitar o uso de medicamentos de maneira racional na gestação.
IV	Tratamento farmacológico da dor na gestante	O objetivo deste estudo foi discutir o tratamento farmacológico da dor durante o período gestacional com foco na classificação de fármacos e o uso na gravidez, opções de	Durante a gravidez, várias alterações anatômicas e fisiológicas ocorrem no corpo. Essas alterações podem precipitar a dor, que em alguns casos pode levar à incapacidade. Além disso, a gravidez pode exacerbar condições dolorosas pré-existentes. A escolha de prescrever um fármaco para uma gestante é difícil. As	Deve-se considerar os riscos e benefícios do uso do fármaco para a mãe e filho, pesando-se os riscos de não tratar adequadamente a doença durante a gestação.

		terapia, teratogenicidade, aumento de malformações fetais e complicações gestacionais associados ao uso da terapia	alterações gravídicas no corpo da gestante influem na absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos fármacos, podendo alterar a resposta esperada.	
V	Perfil de utilização de medicamentos em gestantes assistidas em serviço público de saúde de Gurupi, Tocantins	Dessa forma, realizou-se estudo a fim de aracterizar o perfil de utilização de medicamentos entre mulheres durante a gravidez.	A gravidez na adolescência passa a ter grande visibilidade social, principalmente ao se exibirem os dados do Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC), onde se observa um aumento relativo dos nascimentos, com mães apresentando menos de vinte anos	Os resultados apresentados demonstraram semelhanças com os da literatura, mas também reforçam a necessidade de mais conhecimento sobre o perfil de utilização de medicamentos em gestantes, visto que a maioria pode trazer riscos à mãe e ao feto.
VI	Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica	Identificar as ferramentas utilizadas pelo profissional farmacêutico para	Os resultados alcançados na literatura quando comparados com os artigos selecionados descreveram um alto consumo de medicamentos sem	Portanto, para o desenvolvimento de intervenções que possam contribuir para o bem-estar das gestantes e que ocorra conscientização do uso

		realização da atenção farmacêutica as gestantes.	prescrição médica entre gestantes e o uso não racional de medicamentos que tinham a finalidade de sanar patologias próprias do período gestacional.	racional de medicamentos, é necessário a presença do farmacêutico para que os fármacos administrados devido às complicações no período gestacional não tragam sequelas no desenvolvimento fetal.
VII	Medicação durante a gravidez	Disponibilizar informação baseada na evidência mais recente, relativa a fármacos comumente utilizados em contexto de urgência, e organizá-la de forma sistemática e prática para que sirva de apoio a todos os profissionais de saúde que contactam com mulheres grávidas.	As alterações fisiológicas e as suas repercussões farmacocinéticas e os potenciais efeitos teratogênicos que podem advir da prescrição de determinados medicamentos durante este período. Assim, através desta discussão, pretende-se realizar uma abordagem crítica em relação às ferramentas disponíveis e aos pilares nos quais se deve sustentar a prescrição de medicamentos na mulher grávida.	Um tratamento adequado e em segurança nas grávidas deve ter como base a evidência recente, sendo que esta população deve ter mais conhecimentos sobre os riscos associados à administração medicamentosa, de forma a evitar decisões incorretas e desinformadas.
VII	Fatores preditivos para a automedicação durante a gestação	Analisar na literatura científica os fatores preditivos para	Estudos mostraram que o primeiro trimestre de gestação é um período crítico para a exposição aos medicamentos	A automedicação é prática corrente no Brasil e envolve, principalmente, o uso de medicamentos isentos de

		automedicação durante a gestação	devido à formação de basicamente todas as estruturas anatômicas e fisiológicas do feto, o que pode provocar malformações e aborto.	prescrição, devendo os usuários ficarem atentos aos seus possíveis riscos.
IX	Alterações fisiológicas e dermatoses específicas da gravidez	Identificar as alterações fisiológicas e dermatoses da gravidez.	A maioria das grávidas tem alterações cutâneas durante a gravidez. Estas são a consequência de variações hormonais, metabólicas e imunológicas que levam a manifestações como a hiperpigmentação, alterações dos vasos e da hemostase, alterações do tecido conjuntivo e dos anexos.	O reconhecimento precoce das dermatoses da gravidez permite prever a evolução clínica e instituir tratamento adequado ou, por outro lado, evitar tratamentos desnecessários
X	Doença hipertensiva específica da gestante: um cuidado sob olhar farmacêutico	O objetivo do presente trabalho foi revisar na literatura científica como a pré-eclâmpsia acomete a gestante e como o farmacêutico pode assistir na melhora da vida e tratamento da paciente.	Nesses trabalhos foi visto que a pré-eclâmpsia está bastante relacionada a idade, estado socioeconômico, obesidade, predisposição genética e outros fatores. Foi visto também que problemas vasculares podem ser mantidos até doze semanas após o parto e que, embora o parto cesariano seja o tratamento definitivo, o tratamento medicamentoso tem sido de grande auxílio no controle da pressão arterial	Desse modo, o farmacêutico é de grande importância no combate a pré-eclâmpsia, seja na área da assistência farmacêutica, ou seja, na área das análises clínicas.

			materna, desenvolvimento do feto e prevenção de estágios de risco.	
XI	Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas	O objetivo deste trabalho é enfatizar questões sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e, ainda, demonstrar a importância do profissional farmacêutico no combate a essas práticas.	Dessa maneira, o profissional farmacêutico deve assumir a responsabilidade de promotor da saúde e contribuir a favor do uso racional de medicamento, favorecendo a população brasileira e desafogando a saúde pública do país.	Portanto, o profissional farmacêutico assume importante papel como orientador e agente sanitário, contribuindo para o uso racional de medicamentos e amenizando problemas relacionados ao uso inadequado de fármacos, beneficiando toda a população, que, de maneira geral, possui fácil acesso a esses profissionais.
XII	Cuidados farmacêuticos e os medicamentos isentos de prescrição: revisão integrativa da literatura	Compreender os impactos do cuidado, por meio dos serviços farmacêuticos na farmácia comunitária no tocante ao uso dos MIPs, para o manejo dos problemas de saúde autolimitados.	Os fatores que induzem automedicação não orientada são a ausência de educação em saúde, acessibilidade aos medicamentos, percepção da função do farmacêutico no tratamento de problemas autolimitados, as experiências favoráveis ao uso, à falta de advertências nas embalagens, dentre outros. Dentre as variáveis que interferem na qualidade do	Este estudo pode contribuir para a elaboração de estratégias para a conscientização dos pacientes e profissionais sobre gestão de condições de saúde que podem ser melhor administradas de forma responsável e eficiente nas farmácias comunitárias e também

			aconselhamento segundo os resultados foram: tempo de experiência do farmacêutico, nível de satisfação com a profissão, duração do aconselhamento, conhecimento em saúde baseado em evidências.	para mudar o comportamento de busca por saúde pelo paciente.
XIII	Atenção farmacêutica ilustrada para pacientes com diabetes mellitus tipo 2	O objetivo é a confecção de uma cartilha ilustrada com informações essenciais para que o paciente consiga detectar sinais importantes e busque ajuda a tempo de reverter futuras complicações com o intuito de conter a morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.	O resultado dessa pesquisa foi à cartilha “Diabetes Ilustrada”, um projeto simples, audacioso e promissor, focado em ajudar pessoas que desejam conhecer conceitos básicos sobre essa patologia que acomete uma porção significativa da população mundial, de prognóstico pouco favorável para os que negligencia as orientações repassadas pelos profissionais de saúde	Diante do exposto, a construção da cartilha foi concluída com excelência e seguirá posteriormente com o projeto de educação em saúde para os interessados em ter qualidade de vida com a Diabetes <i>Mellitus</i> ou cuidar de alguém que adquiriu diabetes.
XIV	O papel do farmacêutico magistral	A importância do farmacêutico na	Diante o exposto, pode-se perceber que as estrias são uma condição inestética que atingem grande parte das mulheres	O farmacêutico magistral deve auxiliar na escolha dos ativos para compor a formulação adequada de

	na prevenção de estrias gravídicas	prevenção de estrias gravídicas.	grávidas. A maioria das gestantes não recebe orientações quanto aos cuidados com a pele durante a gestação.	acordo com cada caso, orientando a paciente sobre a aplicação da fórmula e também orientar sobre os fatores que irão contribuir para o sucesso do tratamento preventivo.
XV	As Responsabilidades do Farmacêutico na Prescrição Farmacêutica	O objetivo deste artigo consistiu na análise das Responsabilidades do Farmacêutico na prescrição Farmacêutica.	. A revisão demonstrou que a legislação vigente restringe a atribuição do farmacêutico à prática da indicação farmacêutica no interior da farmácia privada ou pública, bem como, a prescrição farmacêutica nos ambientes de saúde, ressaltando deste modo a dispensação racional dos medicamentos isentos de prescrição, das plantas medicinais e dos fitoterápicos.	Uma vez que a automedicação é uma atividade frequente no Brasil, especialmente no consumo de remédios isentos de prescrição, sendo necessário salientar que o indivíduo atente para os seus prováveis riscos.
XVI	Gestantes com diabetes: o papel do farmacêutico no acompanhamento farmacológico.	Evidenciar a importância do cuidado farmacêutico no que diz respeito à orientação adequada de pacientes gestantes portadoras de diabetes mellitus gestacional durante o	A atuação de uma equipe multidisciplinar a qual inclui médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e farmacêuticos se faz necessária para otimizar o tratamento desde o diagnóstico e assim permitir um bom controle metabólico que previne complicações e	Observou-se que o cuidado farmacêutico promove a recuperação da saúde integralizada com o uso racional de medicamentos a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente, pois no decorrer das consultas e acompanhamentos, o profissional farmacêutico poderá

		tratamento farmacológico.	garante a qualidade de vida e de saúde das pacientes	orientar a gestante sobre o uso dos medicamentos, assim como preparo ou aplicação.
XVII	Cartilha para adultos com síndrome metabólica: Proposta de tecnologia educativa para a promoção da saúde.	O objetivo deste trabalho foi construir uma tecnologia educativa para promoção da saúde de adultos com síndrome metabólica.	O produto final desse estudo foi a cartilha “Adquirindo hábitos de vida saudáveis”, voltada para pessoas adultas, diagnosticadas ou não com síndrome metabólica, mas que possuem hipertensão, diabetes, sobrepeso e/ou dislipidemias e que querem melhorar a saúde.	Acredita-se que essa tecnologia venha a ser uma importante ferramenta de auxílio às equipes de saúde da Atenção Primária, principalmente para o enfermeiro, na orientação aos pacientes para mudanças de hábitos de vida, como alimentação e prática de exercícios físicos, visando a promoção de sua saúde
XVIII	Automedicação na gestação e o papel do farmacêutico uma revisão sistemática.	Apreender acerca da automedicação na gestação e o papel do farmacêutico enquanto agente promotor e educador em saúde.	Evidenciou-se que o farmacêutico é o profissional de saúde que está mais acessível a população e é o profissional que possui conhecimento científico referente aos medicamentos, sendo portanto o responsável por orientar a população os risco da automedicação.	A participação do faramceutico na orientação a pacientes gestantes também reduz gastos com a saúde publica, reduzindo a taxa de internação hospitalar causadas por reação adversas aos medicamentos.
XIX	Gravidez de alto risco: análise dos	O objetivo de investigar os determinantes sociais, clínicos e	A gravidez desenvolve-se em um contexto social e cultural que influencia e determina a sua evolução e a sua	Os dados confirmam a associação entre os fatores preditores de risco e o perfil das gestantes de alto risco

	Determinantes de saúde	obstétricos de gestantes de alto risco segundo os fatores estabelecidos pelo Ministério da Saúde.	trajetória. Assim é importante considerar fatores como a história pessoal da gestante e seu passado obstétrico, a conjuntura sociodemográfica e econômica para conhecer os fatores de risco que possam interferir na saúde materno-fetal e direcionar a assistência ao binômio.	que participaram deste estudo, reforçando a influência dos determinantes de saúde para as condições de vida e, nesse caso, em particular, para o decorrer da gravidez
XX	Validação de conteúdo de cartilha sobre excesso ponderal para adultos com hipertensão	Validar o conteúdo e aparência de uma cartilha educativa sobre excesso ponderal para adultos com hipertensão arterial.	O Índice de Validade de Conteúdo global foi de 0,78 e o material foi considerado adequado ou superior. Os especialistas sugeriram ajustes, incorporados ao material para produção impressa da versão final.	A cartilha educativa para pessoas com hipertensão e excesso ponderal foi considerada válida quanto ao conteúdo e aparência.
XXI	Algoritmo para a dispensação de três medicamentos isentos de prescrição com maior valor de vendas no Brasil em 2016.	O presente estudo teve como objetivo revisar as interações, contraindicações e os efeitos adversos de três MIPs mais vendidos no ano de 2016 que possuem na composição dipirona e	O farmacêutico para auxiliar o paciente deve comprometer-se em realizar a atenção farmacêutica de forma guiada, no momento da dispensação. O algoritmo proposto no estudo partiu do medicamento que é o que o paciente normalmente pede no balcão da farmácia e sugere questionamentos para que o paciente possa realizar o uso racional e	Após esta revisão o algoritmo deverá ser testado para identificar a utilidade prática e também elaborar procedimentos padrão para identificar quem seriam efetivamente os usuários candidatos a orientação do farmacêutico.

		caféina, e então criar algoritmo de dispensação.	contribuir para a resolução dos problemas de saúde, facilitando a tomada de decisão do farmacêutico no momento de sugerir alternativa terapêutica ou encaminhar ao médico.	
XXII	Construção e validação de cartilha educativa para promoção da alimentação saudável entre pacientes diabéticos	Descrever o processo de construção e validação de conteúdo de uma cartilha educativa voltada ao ensino sobre alimentação saudável para pacientes com diabetes mellitus.	A cartilha educativa apresentou IVC global de 0,96. Apenas dois itens apresentaram valores de IVC abaixo do limite adotado. Os especialistas recomendaram alterações na aparência e no conteúdo para o refinamento da cartilha que foram incluídas na versão final.	A cartilha educativa para orientação nutricional de pacientes com diabetes mellitus foi construída e validada quanto à aparência e conteúdo por especialistas e, portanto, deve ser considerada para melhorar a adesão à terapia nutricional. Assim, o material subsidiará profissionais e pacientes com diabetes na superação das dificuldades que permeiam o autocuidado relacionado à nutrição para o controle da doença.
XXIII	Hipertensão na Gravidez: Prevenção e Principais Tratamentos	O objetivo deste trabalho é verificar as alterações no organismo da mulher grávida e os riscos do	Durante a gestação, pode surgir variável na pressão arterial da gestante, alterando a mesma, podendo levar a sérios danos tanto na gravidez como no parto, deste modo, é necessário um	É necessária uma avaliação eficaz para o uso de medicamentos na hipertensão durante a gestação, onde através do acompanhamento contínuo da gestante, é possível

		<p>surgimento da hipertensão arterial durante a gravidez, a importância do pré-natal para o diagnóstico e acompanhamento da gestante; assim como, a realização de exames específicos para verificação do funcionamento dos rins, coração e visão, que podem ser afetados pela hipertensão.</p>	<p>acompanhamento durante todo o período gestacional, pois, nestes casos, são muitas vezes administrados medicamentos para controle da pressão arterial e cabe ao profissional farmacêutico estar orientando a gestante sobre a ação e eficácia destes fármacos, prevenindo danos a saúde da gestante e do feto; melhorando a qualidade de vida destes.</p>	<p>verificar qual anti-hipertensivo será mais bem administrado para a gestante, visto que, em casos graves de hipertensão gestacional, deve ser conduzido o uso de medicamento, durante todo o período gestacional, buscando uma medida de controle e evitando o risco de óbito tanto materna quanto do feto.</p>
XXIV	<p>Cartilha educativa para orientação dos profissionais de saúde sobre os equipamentos de proteção individual</p>	<p>Criação de uma cartilha educativa direcionada aos profissionais da saúde sobre os equipamentos de proteção individual.</p>	<p>No início a cartilha educativa destaca as normas trabalhistas atuais sobre o uso dos equipamentos de proteção individual, em seguida, descreve todos os equipamentos de proteção individual que fazem parte da prática do profissional de saúde: máscaras, óculos, luvas, avental ou capote descartável e gorro. Destaca-se a</p>	<p>As cartilhas educativas são uma forma prática e eficaz de informar os profissionais da saúde sobre a importância da correta utilização dos equipamentos de proteção individual. Destaca-se a necessidade de concomitantemente serem realizados cursos de capacitação e fiscalização a respeito do uso destes</p>

			higiene como uma necessidade básica de manutenção da saúde e exercício da construção de hábitos saudáveis na perspectiva da valorização do autocuidado e da autoestima.	equipamentos nos locais de trabalho destes profissionais.
--	--	--	---	---

Fonte: Proprio Autor, 2022.

A partir dos resultados encontrados, foram analisadas e comparadas as alegações utilizadas pelos autores dos artigos, bem como, suas evidências científicas sobre o cuidado farmacêutico na utilização de medicamentos isentos de prescrição por gestantes.

Os resultados obtidos através da análise dos artigos evidenciaram que as gestantes utilizam medicamentos, muitas vezes sem orientação médica, sejam eles os medicamentos isentos de prescrição (Mip's), ou até mesmo os que não são Mip's, o que podem ocasionar danos à saúde da mulher e do feto.

Neste sentido, pode-se evidenciar que o farmacêutico é o profissional habilitado e capaz de orientar as mulheres grávidas que procuram as farmácias e drogarias para adquirirem seus medicamentos, oferecendo um atendimento diferenciado, com olhar multidisciplinar, orientando e educando para prevenção de problemas a saúde da mãe e do bebê.

De acordo com SETTE, 2017, os MIPs possuem venda livre e podem ser adquiridos sem prescrição de um profissional habilitado no diagnóstico da doença.

Diante deste estudo, foi relevante observar que muitos medicamentos vendidos com grande frequência nos balcões de farmácias e drogarias sem a prescrição, não estão inclusos na lista de MIP's da ANVISA, como por exemplo: o princípio ativo betametasona e dexametasona (Koíde e Decadron, respectivamente), que são glicocorticoides sintéticos e fazem parte da classe corticosteroides, assim como vários outros.

Portanto, o farmacêutico deve estar diretamente envolvido no atendimento e no cuidado da população, e em especial aqui, as gestantes, pois muitos dos medicamentos utilizados na automedicação, não são medicamentos livres de prescrição, ou seja, medicamentos considerados de "seguros", potencial de baixo risco, pela ANVISA, o órgão normativo e fiscalizador dos medicamentos.

Com esse resultado foi realizado a construção da cartilha "O cuidado farmacêutico na utilização de medicamentos isentos de prescrição por gestantes", um projeto que visa orientar os profissionais farmacêuticos sobre o uso correto dos MIPs por mulheres grávidas, visto que a automedicação nessa fase pode ocasionar riscos à saúde materno-fetal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho relata a importância do cuidado na dispensação de medicamentos a gestantes, ressalta os riscos que a utilização inadequada pode ocasionar, proporcionando mudanças e conhecimentos aos profissionais farmacêuticos.

Os estudos apresentados demonstram que o objetivo deste trabalho foi cumprido com êxito, visto que o intuito principal foi a elaboração de uma cartilha ilustrada e tecnológica para orientação farmacêutica na dispensação dos MIPs para gestantes, com informações específicas e complexas sobre os medicamentos mais procurados por mulheres grávidas.

A cartilha é um método eficaz para auxiliar no processo de orientação, uma vez que o profissional farmacêutico está na linha de frente na dispensação de medicamentos, podendo orientar quanto ao uso dos MIPs. Após a conclusão da cartilha a mesma será registrada no Escritório de Direitos Autorais /Fundação Biblioteca Nacional para a garantia dos direitos intelectuais.

Conclui-se então, que a iniciativa da Cartilha é apresentar-se como um instrumento que irá auxiliar os profissionais farmacêuticos no cuidado a saúde das gestantes, diminuindo os riscos e prevenindo os possíveis danos à saúde materno-fetal, visto que são materiais educativos que cooperam na tomada de decisões e possibilita o vínculo farmacêutico/paciente.

Diante do exposto, melhorar a qualidade de vida das gestantes por intermédio da cartilha educativa, evitar o uso irracional de medicamentos nesse período foi o principal foco desse projeto, que serve como guia aos profissionais na hora da dispensação de medicamentos as gestantes.

REFERÊNCIAS

- ABECASIS, Mariana Pavão. **A gravidez, o aumento de peso e o acompanhamento nutricional: Custos e benefícios**. 2016. Tese de Doutorado.
- ANVISA**. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria colegiada- RDC Nº 98, de 1 de agosto de 2016. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/08/2016&jornal=1&pagina=32&totalArquivos=104>. Acessado em: 15 de outubro 2021.
- ALVES, Tuane Vieira; BEZERRA, Martha Maria Macedo. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional / Main Physiological and Psychological changes during the management period. **ID on line. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 14, n. 49, p. 114-126, fev. 2020. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2324>. Acesso em: 25 out. 2021.
- ARAGÃO, Adélia Paula de Andrade et al. **Uso de medicamentos por gestantes: uma revisão**. Universidade federal de campina grande, Centro de educação e saúde, Curso de bacharelado em farmácia, Cuité, PB, 2015.
- ARAGÃO, Fábio Farias de; TOBIAS, Alexandre Ferraz. Tratamento farmacológico da dor na gestante. **BrJP**, v. 2, p. 374-380, 2019.
- ARAÚJO, Carlos Eduardo Pulz; TESCAROLLO, Iara Lúcia; ANTONIO, Márcia Aparecida. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Paraná: Atena, 2019.
- BESERRA, Fernando Pereira et al. PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM GESTANTES ASSISTIDAS EM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO. **Revista Cereus**, v. 6, n. 1, p. 71-91, 2014.
- BERNARDES, Ana Teresa Madeira. **Medicação durante a gravidez**. Tese (Mestrado em Medicina). – Faculdade de Medicina Lisboa, 2018.
- BRAGA, Myllena Carvalho et al. Fatores preditivos para a automedicação durante a gestação. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e1391210110-e1391210110, 2020.

BRÁS, Susana et al. Alterações fisiológicas e dermatoses específicas da gravidez. **Journal of the Portuguese Society of Dermatology and Venereology**, v. 73, n. 4, p. 413-423, 2015.

CAVALCANTE, Manoel Patrick da silva; DANTAS, Janedson Chaves; BARROS, Karla Bruna Nogueira Torres. Doença hipertensiva específica da gestante: Um cuidado sob olhar farmacêutico. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 3, n. 1, 2017.

FERNANDES, Wendel Simões; CEMBRANELLI, Julio César. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

FILHO, Jorge Paulo de Miranda, JÚNIOR, Francisco Patricio de Andrade; MONTENEGRO Albuquerque, Camila. Cuidados farmacêuticos e os medicamentos isentos de prescrição: revisão integrativa da literatura. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 1, p. 153-162, 2021.

FRANÇA, Alcimara Camila Duarte De; **Atenção farmacêutica ilustrada para pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2**, Faculdade Nova Esperança de Mossoró – Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica – Nupea. Curso de bacharelado em ciências farmacêuticas, Mossoró-RN, 2020.

FRANZEN, Jaqueline Maisa; FOPPA, Talize; ZANCANARO, Vilmar. O papel do farmacêutico magistral na prevenção de estrias gravídicas. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 1, p. 403-410, 2016.

GUEDES, Damires de Carvalho Vieira; BRITO, Samara Alves; SILVA, Danielle Rocha. A importância do cuidado farmacêutico em mulheres no período gestacional. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e714974626-e714974626, 2020.

MALAGOLI, Bruna Gomes et al. **Uso Seguro de Medicamentos na Gestação**, Instituto para práticas Seguras no uso de medicamentos, BOLETIM ISMP Brasil, 2019.

JÚNIOR, Gilberto Lira Costa; TREVISAN, Márcio. Gestantes com diabetes: o papel do farmacêutico no acompanhamento farmacológico. **Revista Artigos. Com**, v. 30, p. e7581-e7581, 2021.

MORAIS, Tayanne Maira Dantas Martins et al. Cartilha para adultos com síndrome metabólica: Proposta de tecnologia educativa para a promoção da saúde. **Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde**, 2017.

NASCIMENTO, Jorginara Samara Martins, **Automedicação na gestação e o papel do farmacêutico uma revisão sistemática**, Faculdade de enfermagem nova esperança de Mossoró a Disciplina De Trabalho De Conclusão De Curso, do curso de farmácia, 2019.

NASCIMENTO, Jomar, ProDoctor Medicamentos, ProDoctor Software S/A, acessado em <<https://prodoctor.net/medicamentos>> em 21 de março de 2022.

REIS, Guilherme FF. Alterações fisiológicas maternas da gravidez. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 43, n. 1, p. 3-9, 2020.

RODRIGUES, Antonia Regynara Moreira et al. Gravidez de alto risco: análise dos determinantes de saúde. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, 2017.

SANTIAGO, Jênifa Cavalcante dos Santos; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Validação de conteúdo de cartilha sobre excesso ponderal para adultos com hipertensão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 95-101, 2019.

SETTI, Chaiane Natália Rubert. **Algoritmo para a dispensação de três medicamentos isentos de prescrição com maior valor de vendas no Brasil em 2016**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade De Farmácia Disciplina De Trabalho De Conclusão De Curso, p.29, 2017.

SOUSA GONÇALVES, Marília et al. Construção e validação de cartilha educativa para promoção da alimentação saudável entre pacientes diabéticos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

VASCO. Souza Regina; GARCIA, Wagner Silvestre de Oliveira Albiol. **Hipertensão na Gravidez: Prevenção e Principais Tratamentos**, 2019.

VASCONCELOS, Thiago Brasileiro et al. Cartilha educativa para orientação dos profissionais de saúde sobre os equipamentos de proteção individual. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 232-244, 2015.

ANEXO I

CARTILHA DE ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS NO CUIDADO A GESTANTES NA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO (MIP'S).

CARTILHA DE ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS

NO CUIDADO A GESTANTES NA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO (MIP'S)



Por Ana Paula Leonez

"O CUIDADO FARMACÊUTICO NA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO (MIP'S) POR GESTANTES"



A gestação compreende um período de extremo cuidado devido à formação de todas as estruturas anatômicas e fisiológicas do feto, por isso é indispensável que ocorra um acompanhamento ainda maior com profissionais qualificados, orientando e aconselhando sobre a administração e os riscos dos medicamentos utilizados durante esse período!

A automedicação tem sido algo cada vez mais comum entre as gestantes e o profissional farmacêutico é capaz de oferecer uma assistência eficiente, com orientações específicas, sobre a ação dos medicamentos, suas consequências, evitando o uso incorreto, explicando o método de administração, esclarecendo as possíveis interações medicamentosas e alimentares que possam ocorrer, para manter a gestante bem informada do início até o final da gravidez, e assim promover o uso racional dos Medicamentos isentos de prescrições (MIPs).



Por Ana Paula Leonez

**CLASSIFICAÇÃO DE RISCO PARA MEDICAMENTOS
NA GESTAÇÃO DETERMINADA PELA FDA.
CATEGORIA RISCO TERATOGÊNICO**



A

Medicamentos para os quais não foram constatados riscos para o feto em ensaios clínicos cientificamente desenhados e controlados;

B

Medicamentos para os quais os estudos com animais de laboratório não demonstraram risco fetal (mas não existem estudos adequados em humanos) e medicamentos cujos estudos com animais indicaram algum risco, mas que não foram comprovados em humanos em estudos devidamente controlados;

C

Medicamentos para os quais os estudos em animais de laboratório revelaram efeitos adversos ao feto, mas não existem estudos adequados em humanos e medicamentos para os quais não existem estudos disponíveis;

D

Medicamentos para os quais a experiência de uso durante a gravidez mostrou associação com o aparecimento de más-formações, mas que a relação risco/benefício pode ser avaliada;

X

Medicamentos associados com anormalidades fetais em estudos com animais e em humanos e ou cuja relação risco-benefício contra indica seu uso na gravidez.

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



VITAMINAS & MINERAIS

Redoxon® Cewin® -
Cebion®
(Ácido Ascórbico
Vitamina C)
Via oral

® Medicamento Referência

Indicação:

Destinado ao tratamento da deficiência de ácido ascórbico (escorbuto), seja de forma profilática ou curativa.

Deve ser utilizado por recomendação médica

Forma Farmacêutica:

Comprimidos revestidos 500mg,
Comprimidos efervescentes 1G, Solução oral (gotas) 200mg/ml.

Posologia:

Tomar doses de até 1.000mg diariamente.

Contra Indicação:

Não deve ser usada em pacientes com hipersensibilidade à vitamina C.

Riscos a gravidez:

Risco C
Não foi realizado testes em mulheres grávidas, nem em animais. .

A vitamina C ou ácido ascórbico é uma cetolactona hidrossolúvel não sintetizada pelo organismo, é absorvido pelo trato gastrointestinal, é essencial na síntese de colágeno e material intercelular.

Reações adversas: Altas doses podem causar diarreias e outros efeitos gastrointestinais, bem como a formação de cálculos de oxalato no trato urinário.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento **NÃO** deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica. Só deve ser administrado a gestante se o médico julgar que os benefícios potenciais ultrapassem os possíveis riscos.



Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



VITAMINAS & MINERAIS

Ativday de A-Z[®];
Centrum A-Zinco[®];
Maximus A-Z[®];
(Suplemento vitamínico
A-Z)
Via Oral

[®] Medicamento Referência

Indicação:

Suprir as prováveis deficiências de nutrientes que a dieta ou outras condições biológicas podem originar.

Forma Farmacêutica:

Comprimidos, cápsulas gelatinosas moles.

Posologia:

Tomar 1 ou 2 comprimidos/cápsula ao dia, preferencialmente junto as refeições.

Contra Indicação:

Não possui contra indicação, quando usado as quantidades recomendadas.

Riscos a gravidez:

Não classificado pela FDA.

Possui forma composta por vitamina A,C e D, vitaminas do complexo B, além de ferro, zinco e manganês. Energia, Imunidade, Ação antioxidante, Saúde muscular, Metabolismo

Reações adversas: O laboratório não forneceu essas informações na bula original.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Não apresenta riscos a gravidez quando quando utilizado a posologia recomendada.



Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



VITAMINAS & MINERAIS

Folifer®
(bisglicinato ferroso);
Noripurum®
(Ferripolimaltose)
Via Oral

® Medicamento Referência

Forma Farmacêutica:
Comprimidos revestidos,
Comprimido mastigável.

Contra Indicação:

Em casos de tuberculose ativa, úlcera gastroduodenal, gastroenterite, hepatite, insuficiência hepática, intolerância gástrica ao ferro.

Indicação:

Prevenção e Tratamento das anemias carências e deficiências de ferro.

Posologia:

Tomar 1 comprimido duas ou três vezes ao dia, até a normalização dos valores da hemoglobina, depois a terapia poderá continuar com um comprimido por dia até o final da gravidez a fim de restaurar a reserva de ferro.

Riscos a gravidez:

Risco C
Não foi realizado testes em mulheres grávidas, nem em animais. Deve ser utilizado por recomendação médica

O ferro auxilia na formação das células vermelhas do sangue. Auxilia no transporte de oxigênio no organismo. Auxilia no processo de divisão celular. Auxilia no funcionamento do sistema imune.

Reações adversas: Em grávidas, até o momento não houve relatos de reações adversas graves após o uso do medicamento em doses terapêuticas. Estudos em animais e em testes controlados em gestantes não revelaram nenhum efeito adverso para a mãe ou o neonato.



USO DURANTE A GRAVIDEZ

O ferro passa para o leite materno, no entanto, não foram detectados problemas em bebês amamentados por mães que utilizaram o medicamento

Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANALGÉSICOS/ANTITÉRMICOS

Indicação:

Novalgina®
Anador®
(Dipirona)

® Medicamento Referência

Dor (analgésico) e febre (antitérmico)

Forma Farmacêutica:

Comprimidos de 500mg/1.000mg;
Comprimidos efervescentes de 1.000mg
Solução Oral (gotas) 500mg/mL;

Posologia: Em adultos, Comprimidos: Tomar 1 comprimido até 4 vezes ao dia, com água, por via oral. Comprimidos efervescentes: Tomar 1 comprimido, até 4 vezes ao dia, dissolvido em meio copo de água. Solução Oral-gotas: em adultos 20 a 40 gotas em administração única, até 4 vezes ao dia.

Contra Indicação:

Pacientes alérgicos a dipirona. Durante os três primeiros meses da gravidez e os três últimos meses, 1º e 3º trimestre.

Riscos a gravidez:

Risco D
Demonstrou evidências positivas de risco fetal, mas, os benefícios para a mulher podem justificar o risco. Deve ser utilizado por recomendação médica.

A dipirona é um derivado pirazolônico não narcótico com efeitos analgésicos, antipirético e aspármolítico. os efeitos podem ser esperados em 30 a 60 minutos após a administração.

Reações adversas: Distúrbios Cardíacos, diminuição dos glóbulos brancos, vermelhos e plaquetas do sangue, choque anafilático, reações cutâneas, reações hipotensivas (de pressão baixa) e outros.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Recomenda-se **NÃO** utilizar este medicamento durante os 3 primeiros meses da gravidez. O uso durante o segundo trimestre da gravidez só deve ocorrer após cuidadosa avaliação do potencial risco/benefício pelo médico.



Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANALGÉSICOS/ANTITÉRMICOS

Indicação:

Tylenol®
Sonridor®
(Paracetamol)
Via oral

® Medicamento Referência

Dor (analgésico) e febre (antitérmico)

Forma Farmacêutica:

Comprimidos revestidos de 500mg/750mg;
Comprimidos efervescentes de 500mg;
Solução Oral (gotas) 200mg/mL;

Posologia: Em adultos, tomar 1 comprimido até 4 vezes ao dia, com água, por via oral. Comprimidos efervescentes: Tomar 1 comprimido, até 4 vezes ao dia, dissolvido em meio copo de água. Solução Oral-gotas: em adultos 35 a 55 gotas em administração única, até 5 vezes ao dia.

Contra Indicação:

Pacientes com conhecida hipersensibilidade ao paracetamol ou qualquer outro componente da fórmula..

Riscos a gravidez:

Risco B
Os estudos em animais não demonstraram riscos fetal, e não há estudos em mulheres grávidas.

Quimicamente o paracetamol é acetaminofeno, N-acetil-paminofenol, sua atividade se dá pela elevação do limiar da dor e como antipirético através de ação no centro hipotalâmico que regula a temperatura.

Reações adversas: Reações raras, como urticária, coceira, vermelhidão no corpo.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento **NÃO** deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica. Só deve ser administrado a gestante se o médico julgar que os benefícios potenciais ultrapassem os possíveis riscos.

O conhecimento sobre o uso seguro do Paracetamol durante a gestação ainda é limitado devido a questões éticas que impedem a inclusão de mulheres grávidas em estudos clínicos



Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANALGÉSICOS/ANTITÉRMICOS

Indicação:

Aspirina®
AAS®
(Ácido Acetilsalicílico
- 500mg)
Via oral

® Medicamento Referência

Alívio das dores musculares e articulações. Artrite reumatóide, osteoartrite, e espondilite anquilosante .

Forma Farmacêutica:
Comprimido; Comprimido efervescente;

Posologia:
Em adultos, Tomar 1 ou 2 comprimidos ao dia

Contra Indicação:

O Ácido acetilsalicílico é contraindicado no último trimestre de gravidez, pois pode causar sérios prejuízos a criança, com risco especial as funções renais e cardiopulmonar, e na mãe aumento de sangramento no trabalho de parto.

Riscos a gravidez:

Risco D
O fármaco demonstrou evidências positivas de risco fetal, no entanto, os benefícios potenciais para a mulher podem justificar o risco. Deve ser utilizado por recomendação médica.

O ácido acetilsalicílico é convertido em ácido salicílico, que inibe a agregação plaquetária bloqueando a síntese do tromboxano. A² nas plaquetas. Seu mecanismo de ação baseia-se na inibição irreversível da ciclooxigenase (COX-1).

Reações adversas: Distúrbios do trato gastrointestinal, aumento do risco de hemorragias, reações alérgicas e outras

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica. Só deve ser administrado a gestante se o médico julgar que os benefícios potenciais ultrapassem os possíveis riscos.



Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANTIÁCIDOS

Gastrol TC®;
(Hidróxido de alumínio+
hidróxido de magnésio+
simeticona)
Via oral

® Medicamento Referência

Indicação:

Tratamento dos sintomas da azia associada ao refluxo gástrico, e também utilizado como antiflatulento (antigases).

Forma Farmacêutica:

: Comprimido Mastigável (Hidróxido de alumínio 25mg + hidróxido de magnésio 200mg + simeticona 153mg). Suspensão Oral (Hidróxido de alumínio 5mg/ml + hidróxido de magnésio 40mg/ml + simeticona 37mg/ml).

Posologia:

Em adultos, tomar 2 a 4 comprimidos por dia. A suspensão, tomar 10ml a 40ml por dia, preferencialmente antes ou após as refeições.

Contra Indicação:

Hipersensibilidade conhecida, pacientes porfíricos, e menores de 12 anos.

Riscos a gravidez:

Risco C
Não foi realizado testes em mulheres grávidas, nem em animais. Deve ser utilizado por recomendação médica.

É uma associação de 3 compostos de ação antiácida, indicados na redução da hiperacidez gástrica. possuem ação, neutralizando o íon de magnésio, neutralizando o ácido clorídico.

Reações adversas: Diarreia, dor abdominal e vômitos.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento NÃO deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica.



Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANTIÁCIDOS

Sonrisal[®]
(Bicarbonato de sódio,
Carbonato de sódio,
Ácido acetilsalicílico e
Ácido Cítrico)
Via oral

® Medicamento Referência

Forma Farmacêutica:
Comprimido efervescente
1413mg+325mg+400mg+1854mg.

Contra Indicação:

Pacientes com insuficiência renal ou hepática, com suspeita de dengue ou hipersensibilidade a qualquer composição da fórmula.

Indicação:

Azia, má digestão e acidez estomacal que apresentam concomitantemente com dor de cabeça.

Posologia:

Em adultos, tomar 1 a 2 comprimidos dissolvidos em 200ml de água, ao dia. Dose recomendada diária é de 2 comprimidos a cada 24 horas.

Riscos a gravidez:

Não informado pelo laboratório

O ácido cítrico, o bicarbonato de sódio e o carbonato de sódio reage em água, produzindo citrato de sódio e proporcionando um aumento do pH intragástrico.

O ácido acetilsalicílico atua como analgésico, inibindo a síntese de prostaglandinas, as quais estão associadas ao desenvolvimento da dor.

Reações adversas: Eructação (aroto), flatulências, náuseas, vômitos, tosse, distensão abdominal e outros.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento **NÃO** deve ser utilizado, sem orientação médica.

O uso deste medicamento deve ser evitado por gestantes, particularmente durante o primeiro trimestre, caso administrado, a dose deverá ser a menor possível pelo menor período de tempo. Em altas doses, pode haver fechamento prematuro do ducto arterioso fetal.



Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANTIÁCIDOS

Indicação:

Estomazil[®]
(Bicarbonato de sódio,
Carbonato de sódio, Ácido
Cítrico)
Via oral

Azia, dispepsia e mal-estar.

® Medicamento Referência

Forma Farmacêutica:
Pó efervescente
462mg/g+90mg/g+438mg/g

Posologia:

Dissolver o conteúdo de 1 envelope (5mg) em meio copo d'água. A dose pode ser repetida após 2 horas, não excedendo a dose máxima recomendada de 2 envelopes (10mg/dia).

Contra Indicação:

Pacientes com alcalose respiratória e metabólica pré-existente, pessoas com hipocloridria e hipocalcemia.

Riscos a gravidez:

Risco C
Não foi realizado testes em mulheres grávidas, nem em animais. Deve ser utilizado por recomendação médica.

A neutralização do ácido clorídrico no estômago é rápida porque o bicarbonato de sódio neutraliza com a produção de dióxido de carbono.

Reações adversas: Desidratação, flatulência, distensão gástrica, Hipernatremia, hipercalcemia, náuseas, vômitos, cefaleias e outros.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento **NÃO** deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica. Só deve ser administrado a gestante se o médico julgar que os benefícios potenciais ultrapassem os possíveis riscos.



Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



EXPECTORANTES/ANTITUSSÍGENOS

Indicação:

Peitoral Martel
Mikania Glomerata-
(Guaco)
Via oral

É indicado como tratamento auxiliar de afecções do trato respiratório, como tosse persistente e tosse com expectoração.

Forma Farmacêutica:
Xarope 0,08ml/ml

Posologia:
Em adultos, tomar 15ml, três vezes ao dia. .

Contra Indicação:

Hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula.

Riscos a gravidez:

Risco C
Não foi realizado testes em mulheres grávidas, nem em animais. Deve ser utilizado por recomendação médica.

Constituído pelo extrato Hidroalcoólico de guaco, composto químico responsável pela ação broncodilatadora e expectorante.

Reações adversas: Taquicardia, vômitos, diarreia, e acidentes hemorrágico.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento NÃO deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica.



Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



EXPECTORANTES/ANTITUSSÍGENOS

Indicação:

Mucosolvan[®] ;
(Cloridrato de
ambroxol)
Via oral

® Medicamento Referência

É indicado como terapêutica secretolítica e expectorante nas afecções broncopulmonares agudas e crônicas.

Forma Farmacêutica:
Xarope Adulto 30mg/5ml

Posologia:
Em adultos, tomar 5ml via oral,
três vezes ao dia. .

Contra Indicação:

Pacientes com
hipersensibilidade a fórmula
e no 1º e 3º trimestre da
gestação.

Riscos a gravidez:

Risco B
Os estudos em animais não
demonstraram riscos fetal, e não
há estudos em mulheres
grávidas. Deve ser utilizado por
recomendação médica.

Corrige a produção das secreções traqueobrônquicas e reduz a sua viscosidade, além de estimular a síntese e a liberação do surfactante pulmonar ao mesmo tempo, reativa a função mucociliar, para o clearance traqueobrônquico.

Reações adversas: Disgeusia (alteração no paladar), hipoestesia de faringe e da boca (diminuição da sensibilidade); náuseas;

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento **NÃO** deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica.



Por Ana Paula Leonéz

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



EXPECTORANTES/ANTITUSSÍGENOS

Indicação:

Transpulmin[®];
Xarope Vick - Similar
(Guaifenesina)
Via oral

® Medicamento Referência

É um xarope expectorante, destinado ao tratamento da tosse em gripes e resfriados

Forma Farmacêutica:
Xarope 13,33mg/ml;

Posologia:
Em adultos, Tomar 15ml a cada 4hs. (Dose máxima 2400mg/dia).

Contra Indicação:

Pacientes alérgicos à Guaifenesina, ou qualquer um dos componente da fórmula. É insegura para pessoas com porfiria.

Riscos a gravidez:

Risco C
Não foi realizado testes em mulheres grávidas, nem em animais. Deve ser utilizado por recomendação médica.

A guaifenesina é um expectorante que aumenta a eliminação da secreção brônquica pela redução da adesividade e tensão superficial. As secreções com menor viscosidade facilitam a ação ciliar da mucosa do trato respiratório, transformando a tosse seca em uma tosse mais produtiva e com menor frequência.

Reações adversas: Distúrbios gastrointestinais (náuseas, vômitos, dor de estômago); erupções cutâneas; dor de cabeça, sonolência, vertigem e outros.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento **NÃO** deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica.



Por Ana Paula Leonéz

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



EXPECTORANTES/ANTITUSSÍGENOS

Fluimucil oral[®];
(Acetilcisteína)
Via oral

® Medicamento Referência

Indicação:

É indicado tratamento de afecções respiratória caracterizada por hipersecreção densa e viscosa, como bronquite aguda, crônica, broncopneumonia.

Forma Farmacêutica:

Xarope Adulto 40mg/ml; Comprimido Efervescente de 200mg e Comprimido Efervescente de 600mg

Posologia:

Em adultos, Comprimido efervescente 200mg: 2 a 3 vezes ao dia. Comprimido efervescente 600mg: 1 vez ao dia, de preferência à noite. Xarope 40mg/ml: 5 a 10ml de xarope adulto a cada 8hs.

Contra Indicação:

Pacientes alérgicos à Guaifenesina, ou qualquer um dos componente da fórmula. É insegura para pessoas com porfiria.

Riscos a gravidez:

Risco C
Não foi realizado testes em mulheres grávidas, nem em animais. Deve ser utilizado por recomendação médica.

A guaifenesina é um expectorante que aumenta a eliminação da secreção brônquica pela redução da adesividade e tensão superficial. As secreções com menor viscosidade facilitam a ação ciliar da mucosa do trato respiratório, transformando a tosse seca em uma tosse mais produtiva e com menor frequência.

Reações adversas: Distúrbios gastrointestinais, reações de hipersensibilidade, cefaleia, e outros.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento NÃO deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica.

OBSERVAÇÃO: Há escassez de dados clínicos sobre mulheres expostas a acetilcisteína durante a gravidez. Estudos com animais, não sugerem nenhum efeito nocivo na toxicidade reprodutiva, como medida de precaução é recomendado evitar o uso na gravidez.

Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



DESCONGESTIONANTES NASAIS

Indicação:

Salsep;
Rinosoro Jet - Similar
(Cloroeto de Sódio)
Via nasal

Fluidificante e
descongestionante nasal.

Forma Farmacêutica:
Solução Nasal 0,9%;

Posologia:
Aplique a solução nas narinas,
conforme necessidade. .

Contra Indicação:

Pacientes com
hipersensibilidade conhecida,
e menores de 3 anos, não
deve ser utilizado em
inaloterapia devido ao risco
de broncoespasmo.

Riscos a gravidez:

Risco A
Não demonstra risco a
saúde da gestante! De
acordo com a FDA

O cloreto de sódio é a principal fonte reguladora da osmolaridade do organismo. A solução hipertônica de uso tópico atua através do seu efeito osmótico, reduzindo o edema da mucosa nasal fluidificando o muco e facilitando a sua remoção pelo clearance mucociliar..

Reações adversas: Não há registros de reações adversas relacionadas ao uso deste medicamento.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Apesar de não existirem estudos específicos durante a gestação o uso do medicamento é considerado **SEGURO** não existindo contraindicação ao seu uso nessas situações.



Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



DESCONGESTIONANTES NASAIS

Sorine adulto® -
Neosoro Adulto -
Similar
(Cloridrato de
Nazafolina)
Via nasal

® Medicamento Referência

Indicação:

Descongestionante nasal de uso local, com um rápido início de ação vasoconstritora e com efeito prolongado.

Forma Farmacêutica:
Solução Nasal 0,5mg/mL

Posologia:

Gotejar 1 a 2 gotas em cada narina, 4 a 6 vezes ao dia. A dose máxima diária não deverá ultrapassar 24 gotas..

Contra Indicação:

Pacientes com hipersensibilidade conhecida, o de uso adulto é contra indicado para menores de 12 anos e durante a gravidez.

Riscos a gravidez:

Risco C
Não foi realizado testes em mulheres grávidas, nem em animais. Deve ser utilizado por recomendação médica.

O cloridrato de nafazolina é um agonista alfa-adrenérgico utilizado como vasoconstritor e descongestionante nasal, com um rápido início de ação (aproximadamente 10 min.) vasoconstritora e com efeito prolongado entre 2 a 6 horas.

Reações adversas: Náuseas, Vômitos, letargia, Cefaleia, irritação local, taquicardia, hipertensão, sedação, sonolência e outros.



USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento **NÃO** deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica.

Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANTIGRI PAL, ANALGÉSICOS E ANTI-HÍSTAMÍNICOS

Multigrip - Similar
Resfenol[®]
(Paracetamol +
maleato de
clorfeniramina +
cloridrato fenilefrina)
Via oral

® Medicamento Referência

Indicação:

Tratamento dos sintomas de gripes e resfriados: congestão nasal, coriza, febre, cefaleia e demais sintomas gripais.

Forma Farmacêutica:

Cápsulas de Paracetamol 400mg + maleato de clorfeniramina 4mg + cloridrato fenilefrina 4mg;
Solução Oral de Paracetamol 40mg/ml + maleato de clorfeniramina 0,6 mg/ml + cloridrato fenilefrina 0,6 mg/ml.

Posologia:

Em adultos, tomar 1 cápsula a cada 4 horas. Solução oral: 10ml a cada 6 horas.

Contra Indicação:

Pacientes com hipersensibilidade conhecida, com hipertensão, doença cardíaca, diabetes, glaucoma, doença renal crônica e gravidez e lactação sem controle médico.

Riscos a gravidez:

Risco C
Não foi realizado testes em mulheres grávidas, nem em animais. Deve ser utilizado por recomendação médica.

O uso de medicamentos antigripais na forma de associação é bem estabelecido a associação de paracetamol, maleato de clorfeniramina e cloridrato de fenilefrina, é tratada como uma medicação eficaz capaz de tratar os diferentes sintomas da gripe e resfriado.

Reações adversas: Sonolência, náuseas, dor ocular, tontura, palpitações, desconforto gástrico, diarreia, boca seca, sede.



USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento NÃO deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica.

Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANTIGRI PAL, ANALGÉSICOS E ANTI-HÍSTAMÍNICOS

Indicação:

**Benegrip® -
Apracur duo - Similar**
(Cafeína + maleato de
clorfeniramina +
dipirona)
Via oral;

® Medicamento Referência

**Alívio dos sintomas de gripes
e resfriados: cefaleia, febre.**

Forma Farmacêutica:

Comprimidos revestidos, Cafeína 500mg +
maleato de clorfeniramina 2mg + dipirona
30mg

Posologia:

Em adultos, tomar um comprimido
revestido verde e amarelo, ao mesmo
tempo, 3 a 4 vezes ao dia

Contra Indicação:

Pcientes com
Hipersensibilidades aos
componentes da fórmula, e
durante a gestação.

Riscos a gravidez:

Risco C
No 1º e 2º trimestre.
Risco D
3º trimestre e pós parto.
Deve ser utilizado por
recomendação médica.

A dipirona é um agente analgésico e antipirético, atua no SNC e periférico, inibindo a ciclo-oxigenase. O maleato de clorfeniramina é um anti-histamínico, e a cafeína é um estimulante suave do SNC, utilizado associado aos analgésicos com a intenção de de aumentar a resposta terapêutica.

Reações adversas: Sedação, tonturas, lassidão (fadiga), ataxia (incoordenação motora), diplopia (visão curta), tremores, insônia e outros.



USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento **NÃO** deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica. Só deve ser administrado a gestante se o médico julgar que os benefícios potenciais ultrapassem os possíveis riscos.

Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANTIESPAMODICOS

Buscopan®
(Butilbrometo de escopolamina ou Hioscina)
Via oral

® Medicamento Referência

Indicação:

Tratamento dos sintomas de cólicas gastrointestinais, cólicas e movimentos involuntários anormais das vias biliares e cólicas dos órgãos sexuais e urinários.

Forma Farmacêutica:
Drágeas 10mg; Gotas 10mg/ml.

Posologia:

A dose recomendada para adultos, é de 1 a 2 drágeas, 3 a 5 vezes ao dia; e a Solução Oral-gotas é de 20 a 40 gotas, 3 a 5 vezes ao dia.

Contra Indicação:

Em casos de miastenia grave e de megacólon, e pacientes com hipersensibilidade conhecida a fórmula.

Riscos a gravidez:

Risco B

Os estudos em animais não demonstraram riscos fetal, e não há estudos em mulheres grávidas. Deve ser utilizado por recomendação médica.

Exerce atividade espasmolítica sobre a musculatura lisa dos tratos gastrointestinal, geniturinário e vias biliares. A ação anticolinérgica periférica resulta de uma ação bloqueadora sobre os gânglios intramurais das vísceras ocas, assim como de uma atividade antimuscarínica.

Reações adversas: Os eventos, em geral, são leves e desaparecem espontaneamente.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Existem poucos dados disponíveis sobre o uso do medicamento em mulheres grávidas e até o momento, a ampla experiência clínica com o produto não demonstrou evidências de efeitos nocivos durante a gravidez humana.

Como medida de precaução, deve evitar o uso durante a gravidez.

Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANTIESPAMODICOS

Buscopan Composto®
(Butilbrometo de escopolamina ou Hioscina + dipirona)
Via oral

® Medicamento Referência

Indicação:

Tratamento sintomático de estados espástico-dolorosos e cólicas do trato gastrointestinal, das vias biliares, do trato geniturinário e do aparelho genital feminino (dismenorreia).

Forma Farmacêutica:

Comprimido revestido 10mg + 250mg e
Solução oral gotas 6,67mg/ml +
333,4mg/ml.

Posologia:

Em adultos, tomar 1 a 2 comprimidos,
3 a 4 vezes ao dia e Solução oral,
tomar 20 a 40 gotas, 3 a 4 vezes ao
dia.

Contra Indicação:

Hipersensibilidade prévia a pirazonas ou pirazolidinas como dipirona ou fenibultazona ou qualquer outro componente do produto.

Riscos a gravidez:

Risco D

O fármaco demonstrou evidências positivas de risco fetal, no entanto, os benefícios potenciais para a mulher podem justificar o risco. Deve ser utilizado por recomendação médica.

O butilbrometo de escopolamina exerce efeito espasmolítico sobre a musculatura lisa dos tratos gastrointestinal, geniturinário e vias biliares. A ação anticolinérgica periférica resulta de uma ação bloqueadora sobre os ganglionar na parede visceral e de sua atividade antimuscarínica. A dipirona apresenta propriedades analgésicas e antipiréticas.

Reações adversas: Dores abdominais, reações hematológicas (agranulocitose, anemia aplástica, trombocitopenia), reações alérgicas e outras.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

A dipirona atravessa a barreira placentária. O uso do medicamento é contraindicado nos 3 primeiros meses de gravidez. Entre o quarto e o sexto mês, o uso somente deve ser considerado quando os benefícios superarem os possíveis riscos.

Este medicamento NÃO deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica.

Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANSIOLÍTICOS

Apaxy - Seakalm -
Similar
(Passiflora Incarnata -
Maracujá)
Via oral

Indicação:

Tratamento da ansiedade leve, como estados de irritabilidade, agitação nervosa, tratamento de insônia e desordens da ansiedade.

Forma Farmacêutica:
Comprimidos revestidos 300mg e 600mg;
Solução oral 90mg/ml.

Posologia:
Comprimido: Tomar 1 comprimido até 2 vezes ao dia, com água, por via oral.
Solução: Tomar 5ml, 4 vezes ao dia.

Contra Indicação:

Hipersensibilidade aos componentes da fórmula, e mulheres grávidas ou em fase de amamentação deve usar com orientação médica

Riscos a gravidez:

Risco C
Não foi realizado testes em mulheres grávidas, nem em animais. Deve ser utilizado por recomendação médica.

Seakalm atua no sistema nervoso central produzindo efeito sedativo, prolongando o efeito do sono e controlando a ansiedade.

Reações adversas: Raramente podem ocorrer náuseas, vômitos, dor de cabeça e taquicardia, doses excessivas poderão provocar sedação e estados de sonolência.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento **NÃO** deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica, já que não há estudos que possam garantir a segurança nessas situações.

Não se sabe se é excretado pelo leite materno,



Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



REPOSITOR DA FLORA INTESTINAL

Indicação:

Floratil - Similar
(*Saccharomyces
boulardii*)
Via oral

Tratamento de diarreias de diferentes causas e na restauração da flora intestinal.

Forma Farmacêutica:
Cápsula 200mg; 100mg e
Pó oral 200mg

Posologia:

Comprimidos 100mg, duas cápsulas, duas vezes ao dia. Comprimidos 200mg, uma cápsula, duas vezes ao dia. Pó oral 200mg, um envelope, uma ou duas vezes ao dia.

Contra Indicação:

Não são conhecidas, até o momento, condições que contraindique o seu uso.

Riscos a gravidez:

Risco A
Não demonstra risco a saúde da gestante! De acordo com a FDA

Pro biótico com ação anti-infecciosa, constituído pela cultura *Saccharomyces*, apresenta atividade antibactericida/bacteriostática sobre germes patogênicos intestinais. Realiza a síntese de vitaminas do complexo B, possui atividade antimicrobiana, além de apresentar propriedades benéficas para saúde intestinal.

Reações adversas: Exantema, prurido, constipação, flatulência e outros.



USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento não é absorvido no trato gastrointestinal, as ações enzimáticas tendem a ser insignificantes, o que diminui as restrições de uso.

Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



LAXANTES

Dulcolax®
Lacto Purga-Similar
(Bisacodil)
Via ora

® Medicamento Referência

Indicação:

Prisão de ventre, preparo para exames diagnósticos, antes ou após procedimentos cirúrgicos e facilitar a evacuação.

Forma Farmacêutica:
Comprimidos Revestidos 5mg

Posologia:
Em adultos, tomar 1 a 2 comprimidos diários

Contra Indicação:

Pacientes com íleo paralítico, obstrução intestinal, quadros agudos de apendicite, SII, dor abdominal grave associada com náuseas e vômitos.

Riscos a gravidez:

Risco B

Os estudos em animais não demonstraram riscos fetal, e não há estudos em mulheres grávidas. Deve ser utilizado por recomendação médica.

O bisacodil estimula o peristaltismo do cólon após hidrólise na mucosa do intestino grosso e promove acúmulo de água, e de eletrólitos no lúmen colônico. o resultado é a estimulação da defecação, redução do tempo de trânsito intestinal e amolecimento das fezes.

Reações adversas: Reações anafiláticas, angioedema, cólicas abdominais, diarreia, náusea e outros.



USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica.

Não existem estudos adequados e bem controlados em gestantes.

A longa experiência não mostrou evidências de efeitos indesejáveis ou prejudiciais durante a gravidez.

Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



LAXANTES

Lactugold - Similar
(Lactulose)

Indicação:

A lactulose é um regulador natural do intestino, utilizado para hidratar e facilitar a eliminação das fezes.

Forma Farmacêutica:
Xarope 667mg/ml

Posologia:
Consumir 1 colher de sopa (15ml),
2 vezes ao dia.

Contra Indicação:

Gestantes, nutrizes e crianças somente deve consumir este medicamento sob orientação de nutricionista ou médico.

Riscos a gravidez:

Não informado pelo laboratório

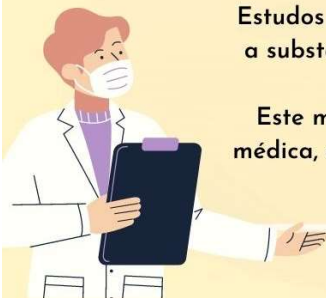
A lactulose age de forma lenta e suave e contribui para restabelecer a motilidade intestinal normal. Seus primeiros efeitos são obtidos após a utilização contínua até 4 dias.

Reações adversas: Distensão abdominal, flatulência, eructação, náuseas, vômitos e outros

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Estudos em animais não revelou nenhum potencial teratogênico e a substância ativa é pouco absorvida pelo organismo, mas o uso não foi avaliado em gestantes.

Este medicamento NÃO deve ser utilizado sem recomendação médica, o tratamento somente deve ser feito quando os benefícios justificarem os potenciais de riscos para o feto.



Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANTIFÚNGICOS

Indicação:

Micostatin[®]
(Nistatina)
Via
intravaginal

® Medicamento Referência

Tratamento de candidíase vaginal (moníase).

Forma Farmacêutica:
Creme Vaginal 25.000UI/g

Posologia:
Usar 1 aplicador, cheio,
durante 14 dias;

Contra Indicação:

Em casos de hipersensibilidade a nistatina ou um dos componentes da fórmula.

Riscos a gravidez:

Risco C
Não foi realizado testes em mulheres grávidas, nem em animais. Deve ser utilizado por recomendação médica.

Consiste na ligação aos esteroides existentes na membrana celular dos fungos susceptíveis, com resultante alteração na permeabilidade da membrana celular e consequentemente extravasamento do conteúdo citoplasmático.

Reações adversas: Geralmente, a Nistatina é bem tolerada mesmo em terapia prolongada. Há relatos de casos de irritação e sensibilidade (incluindo sensação de queimação e prurido).

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento só deve ser prescrito pelo médico, que estabelecerá se os benefícios para a mãe, justificam o risco potencial para o feto.

Durante a gestação deve-se ter precaução no sentido de evitar pressão excessiva do aplicador contra o colo uterino.



Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANTIFÚNGICOS

Gyno-Daktarin -
Similar
(Nitrato de
Miconazol)
Via intravaginal

® Medicamento Referência

Indicação:

Tratamento local de candidíase vulvovaginal e superinfecções por bactérias Gram positivas.

Forma Farmacêutica:
Creme Vaginal 20mg/g

Posologia:

Usar 1 aplicador, profundamente na vagina, 1 vez ao dia, ao deitar, durante 7 dias.

Contra Indicação:

Hipersensibilidade ao nitrato de miconazol aos excipientes da fórmula.

Riscos a gravidez:

Risco C
Não foi realizado testes em mulheres grávidas, nem em animais. Deve ser utilizado por recomendação médica.

Seu mecanismo de ação está baseado na inibição da biossíntese de ergosterol do fungo e alteração da composição de outros componentes lipídicos da membrana do fungo, o que resulta na necrose destas células.

Reações adversas: Há relatos de casos de irritação e sensibilidade (incluindo sensação de queimação e prurido), cefaleia, e outras.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Embora a absorção vaginal seja limitada, o medicamento deve ser usado durante o primeiro trimestre de gravidez apenas, se na opinião do médico, os benefícios ultrapassarem os possíveis riscos.



Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANTIFÚNGICOS

Indicação:

Gino-Canesten®
(Clotrimazol)

Via intravaginal

® Medicamento Referência

Infecções da região genital (vaginite), e corrimento vaginal infeccioso causados por fungos, tricomonas, e superinfecções causadas por bactérias sensíveis ao clotrimazol.

Forma Farmacêutica:
Creme Vaginal 20mg/g

Posologia:
Usar 1 aplicador, 1 vez ao dia, à noite, durante 6 dias consecutivos.

Contra Indicação:

Hipersensibilidade ao clotrimazol ao álcool cetosteárilico ou qualquer outro componente da fórmula.

Riscos a gravidez:

Risco B

Os estudos em animais não demonstraram riscos fetal, e não há estudos em mulheres grávidas. Deve ser utilizado por recomendação médica.

O clotrimazol age contra os fungos por meio da inibição da síntese de ergosterol do fungo, a inibição da síntese provoca danos estruturais e funcionais alterando a composição de componentes lipídicos da membrana do fungo, resultando na necrose destas células.

Reações adversas: Reações alérgicas, descamação genital, prurido, erupção cutânea, irritação, vermelhidão, desconforto, dor abdominal e outras.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Embora NÃO existam estudos clínicos controlados em mulheres grávidas, as pesquisas epidemiológicas não fornecem indicação de que se possa esperar efeitos prejudiciais para a mãe e o feto.

Durante a gravidez, devem-se usar comprimidos vaginais inseridos sem o uso do aplicador.



Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANTI-INFLAMATÓRIO

Indicação:

Alivium[®]
Advil[®]
(Ibuprofeno)
Via oral

® Medicamento Referência

Processos inflamatórios e dolorosos, possui atividade antipirética e é indicado para alívio da dor.

Forma Farmacêutica:
Comprimidos Revestidos 600mg,
Cápsulas 400mg

Posologia:
Em adultos, tomar 1 comprimido/cápsulas, 3 a 4 vezes ao dia.

Contra Indicação:

Hipersensibilidade conhecida ao ibuprofeno ou qualquer outro componente da fórmula.

Riscos a gravidez:

Risco B
Os estudos em animais não demonstraram riscos fetal, e não há estudos em mulheres grávidas. Deve ser utilizado por recomendação médica.

O ibuprofeno é um derivado do ácido fenilpropiónico AINE que demonstrou eficácia pela inibição da síntese de prostaglandina, reduz a inflamação e febre.

Reações adversas: Cistite, rinite, distúrbios visuais (visão embaçada e/ou diminuída, olhos secos), distúrbios vasculares (hipotensão e hipertensão) e outras.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento **NÃO** deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica.

Dados de estudos epidemiológicos sugerem um risco aumentado de aborto espontâneo após o uso de inibidores de prostaglandinas no início da gravidez.

Durante a terceiro trimestre da gestação, todos os inibidores da síntese de prostaglandinas, podem induzir toxicidade cardiopulmonar e renal ao feto. No final da gravidez, pode ocorrer aumento do tempo de sangramento das mães..



Por Ana Paula Leonez

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANTI-INFLAMATÓRIO

Indicação:

Profenid®
Bi Profenid®
Bicerto - Similar
(Cetoprofeno)
Via oral

® Medicamento Referência

Possui atividade anti-inflamatória, analgésica e antipirética.

Forma Farmacêutica:

Comprimidos de liberação prolongada 150mg;
Cápsulas 50mg.

Posologia:

Em adultos, tomar 1 comprimido de 150mg, 1 a 2 vezes ao dia durante as refeições; Tomar 2 cápsulas, 2 vezes ao dia, às refeições

Contra Indicação:

Hipersensibilidade conhecida ao cetoprofeno como crises asmáticas.
Insuficiência cardíaca, hepática e renal. E no 3º trimestre da gravidez.

Riscos a gravidez:

Risco D

O fármaco demonstrou evidências positivas de risco fetal, no entanto, os benefícios potenciais para a mulher podem justificar o risco. Deve ser utilizado por recomendação médica.

Possui atividades anti-inflamatória, antipirética, e apresenta atividade analgésica periférica e central. inibe a síntese de prostaglandinas e a agregação plaquetária.

Reações adversas: Anemia devido à hemorragia, distúrbios do humor, cefaleia, sonolência, vertigem e outras

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Este medicamento **NÃO** deve ser utilizado por mulheres grávidas, sem orientação médica.

Dados de estudos epidemiológicos sugerem um risco aumentado de aborto espontâneo após o uso de inibidores de prostaglandinas no início da gravidez.

Durante a terceiro trimestre da gestação, todos os inibidores da síntese de prostaglandinas, podem induzir toxicidade cardiopulmonar e renal do feto. No final da gravidez, pode ocorrer aumento do tempo de sangramento das mães dos fetos..

Por Ana Paula Leonez



MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MAIS UTILIZADOS POR GESTANTES



ANTI-INFLAMATÓRIO



® Medicamento Referência

Indicação:

Processos inflamatórios e dolorosos agudos, possui atividade antipirética e analgésica.

Forma Farmacêutica:
Comprimidos Revestidos 550mg

Posologia:
Em adultos, Tomar 1 comprimido, 1 vez ao dia.

Contra Indicação:

Hipersensibilidade conhecida ao cetoprofeno como crises asmáticas.
Insuficiência cardíaca, hepática e renal. E no 3º trimestre da gravidez.

Riscos a gravidez:

Risco B
Durante o 1º e 2º trimestre da gravidez;
Risco D
Durante o 3º trimestre da gravidez

Exerce atividade analgésica, antipirética e anti-inflamatória através da inibição reversível da síntese de prostaglandina.

Reações adversas: Edema, hipertensão, insuficiência cardíaca, náuseas, vômitos e outras.

USO DURANTE A GRAVIDEZ

Não deve ser utilizado durante a gravidez, exceto quando extremamente necessário e sob orientação médica.

Tal como ocorre com outros medicamentos da mesma classe, o naproxeno sódico provoca atraso no trabalho de parto em animais e também afeta o sistema cardiovascular fetal no ser humano (fechamento do ducto arterioso).



Por Ana Paula Leonez

REFERÊNCIA

NASCIMENTO, Jomar. ProDoctor Medicamentos, ProDoctor Software S/A, acessado em <<https://prodoctor.net/medicamentos>> em 21 de março de 2022.